

RESOLUÇÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PCUS SÔBRE O GRUPO DOGMÁTICO E SECTÁRIO

A Lição dos Acontecimentos no P. C. U. S.

A DERROTA do grupo antipartidário de Malenkov, Kaganovitch e Molotov e sua consequente expulsão do Comitê Central do PCUS revelam a firme decisão dos comunistas da União Soviética de prosseguir no caminho traçado pelo XX Congresso do Partido, caminho que leva à liquidação das conseqüências do culto à personalidade, à correção das violações da legalidade revolucionária, à superação dos graves erros dogmáticos, sectários e burocráticos que entravavam o desenvolvimento da sociedade socialista.

A FERRADOS a concepções caducas já desmentidas pela realidade, os camaradas Malenkov, Kaganovitch, Molotov e Chepilov que a eles se juntou, intentavam deter as transformações iniciadas pelo PCUS no domínio da política externa, da política interna e na vida do Partido. Dogmáticos e sectários, interpretavam o marxismo-leninismo de maneira formal e rotineira, não percebiam as novas condições e, mantendo uma posição conservadora, rechaçavam as modificações impostas pela vida, agarrando-se aos erros do passado.

A PROVANDO com entusiasmo as medidas tomadas pelo PCUS contra esse grupo antipartidário, destinadas a assegurar a política de coexistência pacífica, de pleno florescimento da economia soviética e de desenvolvimento da democracia socialista, os comunistas de todos os países revelam haver compreendido o seu significado profundo e a sua importância transcendente para o movimento comunista mundial.

O QUE acaba de ocorrer no PCUS demonstra mais uma vez que o processo de retificação dos erros no Partido, quando se trata de erros graves, envolvendo questões de princípio, não se realiza de modo fácil e suave. A resistência dos portadores de concepções alheias ao marxismo-leninismo e condenadas pela realidade exige dos comunistas uma atitude firme de combate aos erros, e medidas enérgicas para a sua correção. Divergências de princípio não se solucionam com a conciliação — é o ensinamento do marxismo-leninismo que a prática novamente comprova.

A GRANDE lição a extrair dos acontecimentos do PCUS é que a luta

pela superação dos erros do Partido, pelo seu fortalecimento e desenvolvimento, deve ser travada em duas frentes: contra o revisionismo e o oportunismo, de um lado, contra o dogmatismo e o sectarismo, de outro. É certo que o revisionismo e o oportunismo levantaram a cabeça durante o processo de correção dos erros que se realiza no PCB. Mas ao lutar contra essas tendências nocivas não se deve cessar a luta contra os graves defeitos arraigados no Partido há longos anos e que são, fundamentalmente, de natureza dogmática, sectária e burocrática. Ao empreender a luta contra estes defeitos, seria falso também menosprezar o perigo das concepções revisionistas e oportunistas, que negam os princípios do marxismo-leninismo e geram o fracionismo.

OS ELEMENTOS do Partido apegados à rotina burocrática, impregnados de dogmatismo e sectarismo, incapazes de qualquer esforço para compreender as novas exigências da vida, encararam a luta contra o revisionismo como um bom pretexto para evitar a correção dos erros e manter as velhas concepções e os métodos antiquados, contestados pela prática e repelidos pelo Partido na discussão que se trava em suas fileiras. Procuram apontar idéias revisionistas em todos os esforços dos militantes honrados para livrar o Partido das concepções errôneas e mudar na prática os métodos burocráticos de direção.

COM essa atitude, dão armas ao grupo fracionista de Agildo Barata, porque os revisionistas argumentam com base nas posições erradas assumidas pelos dogmáticos e sectários, especulam com os erros e defeitos do Partido ainda não corrigidos. Persistir, portanto, nas concepções e nos métodos falsos, significa na prática ajudar o grupo fracionista em sua ação antipartidária.

DEFENDENDO a unidade do Partido e os princípios do marxismo-leninismo contra os intentos fracionistas e revisionistas, os comunistas brasileiros devem empenhar-se simultaneamente numa luta sem quartel contra os nefastos erros dogmáticos, sectários e burocráticos, e aprofundar com firmeza, sem vacilações e sem temores o processo autocrítico iniciado após o XX Congresso do PCUS.

DESTITUÍDOS DO PRESIDÍUM E DO C. C.
MALENKOV, KAGANOVITCH E MOLOTOV
(ÍNTGRA DO COMUNICADO DO C. C. DO P. C. U. S. NA PÁGINA 4)

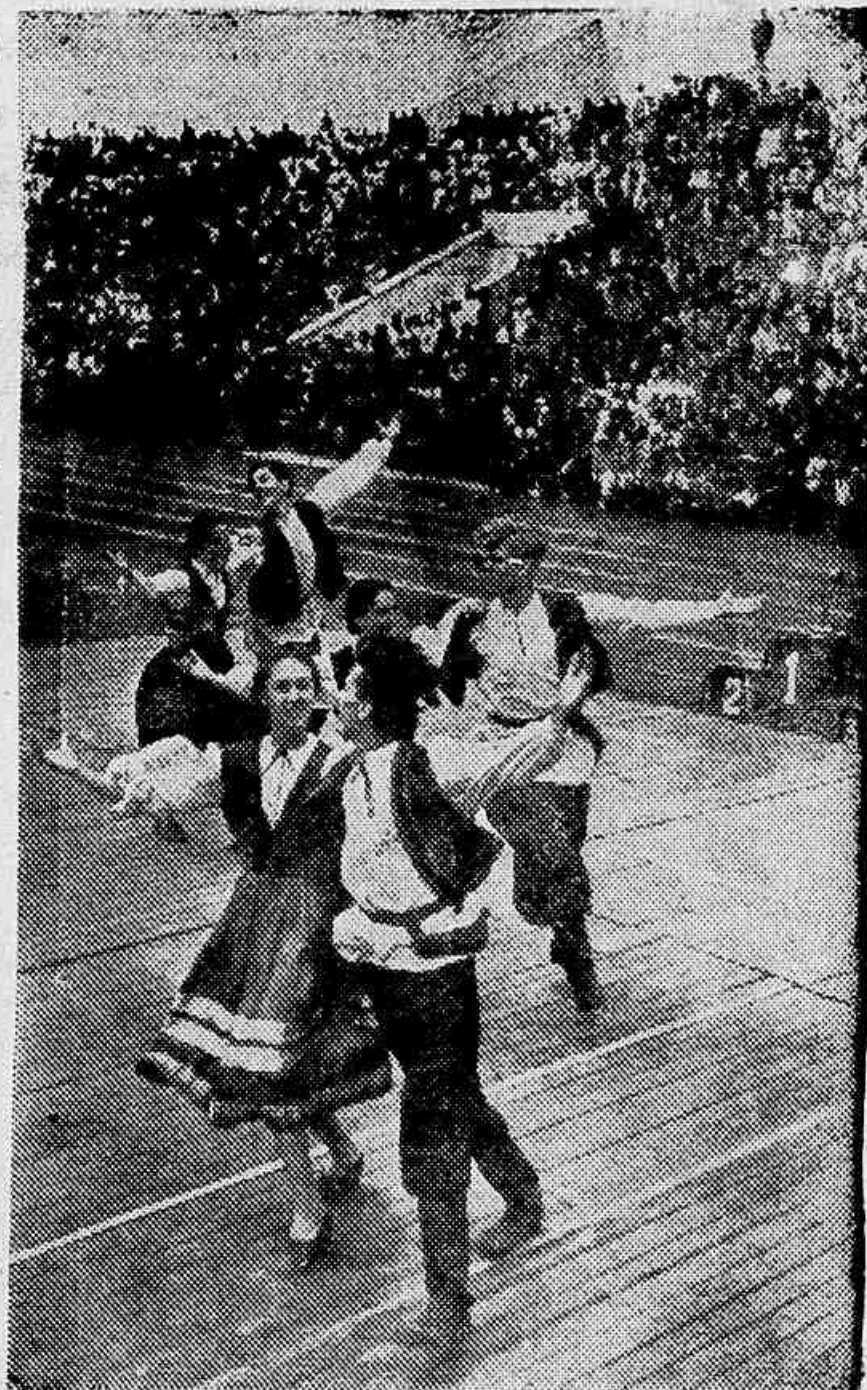
VOZ OPERÁRIA

Nº 423 ★ Rio de Janeiro ★ 13 de Julho de 1957

VITÓRIA DOS FERROVIÁRIOS GAUCHOS

(LEIA NA PÁGINA CENTRAL)

Em ambiente de grande entusiasmo e alegria a mocidade Soviética se prepara para receber os jovens representantes de cerca de cem países no VI FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE PELA PAZ E PELA AMIZADE. Nos estádios, universidades, clubes e fábricas, em tôdas as cidades e aldeias das diversas repúblicas soviéticas são escolhidos os delegados para a grande festa da juventude.



NESTE NUMERO:

- ★ — OS COMUNISTAS E O MOVIMENTO NACIONALISTA — Artigo de Mário Alves
- ★ — A SUPERACÃO DAS ATUAIS CONTRADIÇÕES DO PARTIDO — Artigo de Jacob Gorender
- ★ — SÔBRE A ESCALA MÓVEL DE SALÁRIOS — Artigo de Ramiro Luchesi

NÃO HÁ PIOR CEGO...



FOSTER DULLES — A China é Esta Ilhota Que Vocês Vêem — O Resto é Desconhecido Para os Estados Unidos

O Movimento de Libertação Nacional Como Fator de Paz

A delegação soviética à reunião de Colombo do Conselho Mundial da Paz foi presidida pelo escritor e deputado Alexandre Korneitchuk. Transcrevemos a seguir alguns trechos do importante discurso que pronunciou na sessão inaugural.

«Os blocos militares agressivos são febrilmente reforçados, e uma pressão inaudita é exercida sobre os governos que prezam a independência nacional de seus países. Chantagem econômica e política, terror, todos os meios de sabotagem são empregados para impor a esses Estados pactos agressivos.

Nós, partidários da paz, compreendemos perfeitamente

DISCURSO DO DELEGADO SOVIÉTICO NA REUNIÃO DE COLOMBO

as aspirações legítimas dos povos da Ásia, da África e da América Latina que lutam para tornar efetivo o seu direito inalienável de dispor deles próprios de seus destinos, sem ingerência estrangeira; que lutam para impedir a utilização de suas riquezas naturais, de seus recursos humanos e materiais, para fins militares.

De todo coração exprimimos a esses povos nossa ardente simpatia, nossos melhores sentimentos. Estaremos sempre convosco, de todo coração, caros amigos. E seria um grande erro não ver que, em nossa época, o movimento de libertação nacional dos povos oprimidos é um poderoso fator de paz.

Basta lembrar a aventura tentada pelos imperialistas no ano passado, no Egito. Ela terminou por um fracasso espetacular, porque na hora atual não existem forças no mundo capazes de aniquilar o movimento dos povos para a liberdade e de prejudicar a simpatia de que esse movimento libertador goza por toda parte.

E fazemos questão de salientar que os povos da França e da Inglaterra, por seus melhores homens políticos e personalidades conhecidas, elevaram suas vozes juntamente com as de todos os povos pacíficos do mundo contra o ataque do qual o Egito foi objeto.

Com isso preservaram a honra nacional de seus povos. Os fatos mostram que todas as aventuras agressivas desse gênero decuplicam as forças da paz.

Entretanto os imperialistas são incapazes de fazer seja o que for com suas próprias mãos. Têm necessidade de soldados para os seus exércitos, de territórios para suas bases militares, de matérias primas estratégicas, de mão de obra barata, de governos dóceis, de imprensa e rádio que possam comprar a péso de ouro. Escondem-se atrás de fórmulas como «Europa Livre», «Ásia Livre», «democracia» e «Mun-



ALEXANDRE KORNECHUK

do Livre», e de outras frases de aparência pacífica. Tudo fazem para dividir os povos, para semear entre estes a desconfiança e o ódio. Instalam bases atômicas na Europa, no Próximo e Médio Oriente, na África, no Extremo Oriente. Se olharmos o mapa, veremos como se estreitou a rede de bases militares em torno da União Soviética, da China e das democracias populares.

Permiti-me assegurar-vos, caros amigos, do alto desta tribuna, nesta gloriosa cidade de Colombo, que o povo soviético, que é um fervoroso partidário da paz, não poupará esforços para desmascarar o colonialismo, tanto o antigo como o novo, e que continuará a lutar incansavelmente por uma coexistência pacífica ativa de todos os povos do mundo, por uma solução negociada de todas as divergências internacionais, pela confiança e pela compreensão mútua, pela não intervenção nos assuntos dos outros pela amizade e boa vontade entre os povos e os Estados, sejam quais forem seus sistemas sociais. Consideramos que a independência e a soberania de todos os povos são a garantia mais sólida da manutenção e da consolidação da paz universal.

Finalizando seu discurso, Korneitchuk mostra que o desarmamento é o problema-chave, «de cuja solução depende a sorte da paz e ao qual se ligam quase todas as questões que preocupam os povos». Referindo-se à tarefa dada à agricultura soviética por Kruhiov — alcançar os Estados Unidos, o país capitalista maior e mais rico, na produção de carne, manteiga e leite por habitante —, Korneitchuk convida os governos das grandes potências «a cessarem a competição em matéria de armamentos, e a se lançarem à emulação para ajudar, de modo desinteressado e sem impor quaisquer condições, aos povos subdesenvolvidos da Ásia, da África e da América Latina». «O povo soviético seria feliz se pudesse competir, em uma tal emulação, com os Estados Unidos».

Sintomas de Desprestígio do Macartismo nos Estados Unidos

Como consequência da atual tendência para o alívio da tensão internacional, e da atividade crescente das forças democráticas existentes no seio do povo norte-americano, observam-se atualmente alguns sintomas do desprestígio do macartismo, e de volta a algumas das liberdades democráticas que a guerra fria e o anticomunismo haviam liquidado, na prática, nos Estados Unidos.

Certas decisões recentes da Corte Suprema dos Estados Unidos traduzem essa tendência. Causou mesmo emoção no mundo a notícia do suicídio de um conhecido cientista dedicado a estudos biológicos para

o combate ao câncer, ante a perspectiva de ter de comparecer a uma das famosas inquisições da Comissão de Investigações de Atividades Antiamericanas. Exatamente no dia em que ele praticou esse gesto de desespero, a Corte Suprema havia anulado várias condenações promovidas pela referida Comissão. Cinco dirigentes comunistas da Califórnia foram absolvidos, e foi ordenada a revisão do processo de nove outros. Todos haviam sido condenados em 1952, com base na lei «anti-subversiva» Smith Act.

Ao mesmo tempo a Corte Suprema mandou que revertesse ao serviço público o ex-

diplomata John Stewart, que havia sido afastado do Departamento de Estado em 1951, sob acusação de «falta de lealdade». A Corte se manifestou também contra a pena imposta em 1954 ao dirigente operário John Watkins, pelo fato de se haver recusado a denunciar à Comissão de Atividades Antiamericanas pessoas que havia conhecido como membros do Partido Comunista. Como se sabe, é esta a mesma acusação pela qual foi processado e acaba de ser condenado o autor teatral Arthur Miller.

Essas decisões da Corte Suprema abrem o caminho à revisão dos processos de várias dezenas de outros cidadãos norte-americanos, vítimas da «caça às feiticeiras» promovida por Mac Carthy e seus colegas da Comissão de Investigações do Congresso dos Estados Unidos.

REUNIÃO DOS DITADORES

Condenados por seus povos, os ditadores fascistas Franco e Salazar reuniram-se em conferência numa vã tentativa de milão de forças para manter o odioso regime que oprime os povos espanhol e português.

O movimento democrático nos dois países cresce em unidade e envergadura sendo cada vez mais reduzidas as forças sociais em que se apóiam as duas ditaduras. Mesmo os latifundiários e parte dos grandes capitalistas vêm manifestando oposição a Franco e a própria Falange entrou em decomposição.

A esta reunião Salazar compareceu exibindo o recente apoio que recebeu do governo Kubitschek, através da Declaração de Amizade assinada no Rio de Janeiro, por ocasião da visita de Craveiro Lopes e do ministro do exterior do alazarismo.

Mas de nada valerão tais declarações de ajuda mútua nem as atuais combinações entre os dois ditadores. Os povos espanhol e português varrerão brevemente da península Ibérica os remanescentes do fascismo e contam nesta luta com a solidariedade e o apoio do povo brasileiro.

AINDA SOBRE AS ELEIÇÕES EM DJAKARTA

Novos dados, divulgados em Djakarta, confirmam o grande êxito obtido pelo Partido Comunista da Indonésia nas eleições municipais da capital do país. Tomando como referência os resultados das duas eleições anteriores, realizadas em 1955 (uma para a Assembleia Constituinte, e outra para o Parlamento), verifica-se que o Partido Comunista foi o único que teve seus votos aumentados, passando do quarto para o segundo lugar. O Partido Masjumi, que conservou o primeiro lugar, sofreu no entanto considerável redução em sufrágios. Calculadas as porcentagens em relação ao total, o Partido Comunista passou de 17% em 1955 para 26,5% nas atuais eleições, ao passo que o Partido Masjumi caiu de 35,2% para 20,2%. O bloco dos três partidos que apóiam o governo Sukarno — o Partido Comu-

nista, o Partido Nacionalista (ao qual pertence o próprio Sukarno), e o Partido muçulmano M. S. A., obtiveram nas atuais eleições, respectivamente, 26,5%, 22,8% e... 20,5% dos votos, o que perfaz um total de 69,8%, contra 64,8% em 1955. Esse aumento, que demonstra um apoio ainda maior da população ao governo Sukarno, foi devido ao aumento da votação do Partido Comunista, pois tanto o Partido Nacionalista como o Partido muçulmano M. S. A. também sofreram reduções de votos.

O acréscimo na porcentagem de votos, obtida pelo Partido Comunista, foi superior a 50%, o que revela o prestígio crescente que lhe dá a sua política firme e consequente e sua posição independente de partido de vanguarda da classe operária indonésia.



A Situação na Argentina

O NOTICIÁRIO sobre os acontecimentos dos últimos dias na Argentina revela uma situação complexa e contraditória, reflexo do profundo descontentamento da maioria esmagadora da população do país com a política da Junta Militar — cuja crescente subordinação ao imperialismo norte-americano tornou-se ainda mais evidente com a realização da Conferência do Atlântico Sul. Como consequência desse descontentamento aprofundam-se as divisões no interior das classes dominantes do país, e no seio do próprio governo. Continuam as intrigas palacianas, e as divergências entre os membros da Junta Militar tornam-se públicas com frequência.

Exemplo disso foi o que se passou com o recente ato de Aramburu extinguindo o estado de sítio. Essa importante vitória das forças democráticas argentinas, conquistada cerca de três semanas antes das eleições para uma assembleia constituinte com mandato limitado, encontrou tenaz resistência na pessoa do vice-presidente, almirante Isaac Rojas, conhecido como fascista e fuzilador sanguinário. Telegramas de Buenos Aires revelaram mesmo que o general Aramburu teve dificuldades em tornar público o decreto de supressão do estado de sítio, em virtude da recusa de Rojas em subscrevê-lo.

Logo após esse ato, seguiu-se a ruptura de relações diplomáticas entre a Argentina e a Venezuela, motivada pela recusa do governo Jimenez em expulsar de seu país o ex-ditador Juan Peron. O general Aramburu teme cada vez mais o fantasma do peronismo, que é estimulado exatamente pela política antioperária e antipopular do atual governo argentino. Uma boa parte da classe operária da nação irmã esteve durante muitos anos sob a influência da demagogia de Peron, e ainda não se libertou completamente dessa influência. Assistimos no momento atual a um fortalecimento da unidade do proletariado argentino, e a um ascenso das suas lutas reivindicatórias. Nessas lutas os operários peronistas marcham ombro a ombro com seus irmãos comunistas sem partido ou de outras tendências. Ao mesmo tem-

po é inegável que Peron, apoiado em seu êmulo venezuelano, procura aproveitar-se da situação confusa em seu país e do desprestígio da Junta Militar. Daí o pânico a que parece entregar-se o governo argentino, ao ponto de romper com a Venezuela.

É público e notório que o atual governo da Venezuela é uma ditadura militar que não passa de simples instrumento dos grandes monopólios norte-americanos. Da Venezuela são extraídos 3 milhões de barris diários de petróleo — o segundo produtor mundial —, e 12 milhões de toneladas anuais de excelente minério de ferro. Ao imperialismo norte-americano interessa a estabilidade da ditadura Jimenez, que lhe é absolutamente dócil e submissa. Por sua vez Jimenez só se mantém no poder graças ao apoio efetivo que recebe de Washington. É evidente portanto que o atual conluio entre Jimenez e Peron conta com a aprovação pelo menos tácita do governo dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo são cada dia mais íntimas as relações entre o governo Aramburu e o imperialismo norte-americano, no qual procura cada vez mais apoiar-se. Esses fatos, à primeira vista contraditórios, obedecem a uma orientação constante na política lanque na América Latina: procurar manter sempre uma certa hostilidade artificial entre os países latino-americanos, suficiente para impedir a sua unidade, mas não tão forte que possa prejudicar a solidez do bloco do Tratado do Rio de Janeiro; e, internamente, em cada país, a tática de duas faces, isto é, o apoio simultâneo, embora camuflado, a facções hostis das classes dominantes, que lutam pelo poder e pela conquista das preferências de Washington. Embora sejam ainda insuficientes os dados para uma análise mais aprofundada da situação argentina, parece provável que interessaria no momento aos Estados Unidos manter Peron como ameaça potencial ao regime Aramburu, como meio para melhor assegurar a sua submissão, ao mesmo tempo que o combate a Peron é utilizado, no interior da Argentina, como pretexto para uma maior repressão ao movimento operário.

Os Comunistas e o Movimento Nacionalista

O MOVIMENTO nacionalista que se estende hoje por todo o país tem raízes profundas na realidade econômica e social. Não é uma campanha de caráter temporário, nem uma criação artificial destinada a fenececer por falta de apoio nas massas. Exprime a necessidade inelutável de desenvolvimento independente do Brasil, cujas forças produtivas encontram entraves à sua expansão não só no monopólio da terra pelos latifundiários mas também no domínio imperialista sobre pontos vitais de nossa economia. É ainda o reflexo de um fenômeno mundial que caracteriza nossa época — a desagregação do sistema colonial, o impulso irresistível dos povos oprimidos para libertar-se das cadeias do imperialismo. Disso decorre sua grande força, sua influência cada vez mais sensível na vida do país, seu caráter de ampla frente única de todas as classes e camadas que se opõem à opressão imperialista.

Os comunistas não podem deixar de estar nas primeiras filas desse grande movimento patriótico, para cuja eclosão contribuíram decisivamente com a sua incansável ação anticolonialista. O apoio dos comunistas ao movimento nacionalista é decidido e entusiástico. Só se atrevem a negá-lo, de um lado, os que tentam como Agildo Barata lançar calúnias contra o Partido Comunista, e de outro lado os dogmáticos e sectários empedernidos, que se enchem de horror ante a palavra «nacionalismo», incapazes como são de ligar-se à vida e compreender a realidade. Habitados ao pensamento escolástico à repetição de fórmulas marxistas apreendidas de memória, os sectários não podem admitir que o proletariado, sendo internacionalista, apóie o movimento nacionalista. A cegueira dogmática impede-os de ver que um dos acontecimentos decisivos de nossa época é precisamente a aliança do movimento operário pelo socialismo, internacionalista em sua essência, com o movimento de libertação nacional dos povos oprimidos, do qual participa a burguesia nacionalista. Sendo um dos principais fatores de decomposição do sistema imperialista, o movimento nacionalista merece o caloroso apoio da classe operária e dos comunistas.

É certo que as variadas forças integrantes do movimento nacionalista partem de distintos interesses, perseguem objetivos próprios além do objetivo comum que as une. A burguesia nacionalista é movida em essência pelo desejo de afastar obstáculos ao crescimento mais rápido do capitalismo brasileiro, ao passo que a classe operária vê na libertação do Brasil do jugo dos monopólios e na reforma agrária etapas a vencer no caminho que conduz ao socialismo. Esta diversidade de interesses não impede, porém, que se una a maioria da nação — desde a classe operária, os camponeses, a pequena burguesia, a intelectualidade até a burguesia nacionalista e outros setores patrióticos — para alcançar o objetivo comum do momento atual: a eliminação do domínio norte-americano no Brasil, a completa independência de nossa pátria. A contradição que hoje se acentua — como os fatos evidenciam a cada instante — é a que opõe o imperialismo americano e seus agentes à maioria da nação brasileira.

Mário Alves

A experiência de muitos povos oprimidos já provou que nenhuma das forças anticolonialistas pode realizar sozinho a tarefa de libertar seu país da exploração dos monopólios estrangeiros. A frente única de todas as forças patrióticas foi um dos fatores principais das históricas vitórias conquistadas na última década pelos povos asiáticos e africanos que romperam os grilhões da opressão colonial e semicolonial. Da desunião e dispersão das forças nacionais é que se nutre a política entreguista dos agentes do imperialismo, como se pode observar pela própria experiência do Brasil, onde a ausência de uma sólida e poderosa frente única anticolonialista facilitou a entrega de Fernando de Noronha aos americanos e outros atentados à soberania nacional. É a história que nos impõe a tarefa de forjar essa frente única. E quem a isso se opuser será posto à margem da vida e desprezado pelas massas, sejam quais forem os títulos e as roupagens com que se apresente.

Desde que se reúnem forças com interesses de classe diversos e, por vezes, opostos como no caso da burguesia e do proletariado, é natural e inevitável que surjam divergências entre elas. Por essa razão, é indispensável encontrar um programa comum para a ação, colocar em primeiro plano o que une e não o que divide as forças patrióticas. Seria profundamente errôneo, por exemplo, que os comunistas pretendessem impor suas opiniões nas organizações de frente única, tomando atitudes susceptíveis de romper a unidade anticolonialista. Erros sectários desse tipo já foram por nós cometidos e severamente criticados. Persistir na sua repetição seria dar provas de apego às velhas concepções e aos métodos condenados pela vida.

É compreensível que numa frente única onde participam lado a lado elementos da burguesia e do proletariado haja não apenas a união, mas também a luta. Os comunistas não podem aceitar a falsa tese dos ideólogos burgueses do chamado «grupo de Itatiaia», que só vêem na aliança da classe operária com a burguesia nacionalista a coincidência de interesses, negando ou tentando obscurecer as divergências radicais quanto aos objetivos de cada classe.

Ao se aliar com os nacionalistas burgueses na frente única contra o imperialismo, buscando sempre encontrar o traço de união que permita a ação comum, os comunistas não passam a confundir-se com eles do ponto-de-vista ideológico, político e organizativo. Ao contrário, a aliança com a burguesia nacionalista implica também numa luta apropriada contra a influência da burguesia no seio do proletariado e do próprio Partido Comunista. No plano ideológico, os comunistas não podem tornar-se adeptos do nacionalismo burguês, tendência alheia aos interesses fundamentais do proletariado e contrária aos princípios marxistas-leninistas. Sem dúvida, o nacionalismo da burguesia brasileira é nacionalismo de nação oprimida, e como tal encerra um aspecto progressista, na medida em que se opõe ao imperialismo. Mas, como todo nacionalismo,

é marcado pelo estigma da estreiteza burguesa, pelo egoísmo nacional, que não se coaduna com o espírito internacionalista da classe operária. No terreno político, os comunistas marcham ao lado das forças anticolonialistas, inclusive a burguesia, na luta pela completa independência nacional mas não podem deixar de lutar ao mesmo tempo contra as «ações» e as tendências ao compromisso, contra as manobras anticomunistas e as medidas antidemocráticas que surjam por parte de setores burgueses. Do ponto-de-vista organizativo, enquanto emprestam todo o seu entusiasmo às organizações de frente única anticolonialista, os comunistas fortalecem o Partido marxista-leninista como vanguarda da classe operária, e repelem toda e qualquer tendência à diluição dos comunistas dentro da frente única. Esta posição independente do Partido Comunista, longe de enfraquecer ou dividir a frente única, é garantia para que ela se desenvolva de modo consequente e atinja seus objetivos.

Por ter caído sob a influência ideológica da burguesia e não compreender essa unidade dialética entre a união e a luta no seio da frente única, é que Agildo Barata abandona as posições de classe do proletariado, adere com armas e bagagens ao nacionalismo burguês, segue a reboque da burguesia quando renuncia a qualquer atitude crítica frente aos aliados e, por fim, renega abertamente o Partido da classe operária ao propor a fusão dos comunistas com os nacionalistas burgueses numa organização comum — Partido ou frente.

A luta dentro da frente única é, por outro lado, diferente em princípio da luta contra o inimigo comum — o imperialismo. Enquanto a luta contra o imperialismo ianque e seus agentes internos objetiva o seu isolamento e a sua destruição, a luta dentro da frente única não tem por fim romper a aliança com a burguesia e afastá-la das outras forças patrióticas. Muito ao contrário, visa estabelecer uma base sólida para a unidade, razão por que deve ser realizada de modo adequado. Ao combater as vacilações e os erros dos nacionalistas burgueses, seria completamente falso confundir os com o inimigo imperialista e perder de vista que podem e devem ser aliados na luta anticolonialista.

Uma posição independente, de classe, não significa o isolamento da classe operária e do Partido Comunista em relação ao amplo movimento nacionalista, como pretendem ainda hoje os sectários, mascarados com uma óca fraseologia pseudo-revolucionária que tantos males tem causado ao Partido. Não é distanciando-se das outras forças patrióticas e democráticas que o proletariado assumirá a hegemonia na luta anticolonialista e antifeudal do povo brasileiro. Unindo-se a todas as forças nacionalistas e populares numa ampla frente única contra o imperialismo americano e seus agentes, os comunistas buscarão simultaneamente desenvolver e consolidar o movimento operário, despertar e organizar um poderoso movimento camponês e fortalecer o Partido Comunista, colocando-o à altura de sua missão de vanguarda.

Torna-se cada vez mais claro o papel reservado a Agildo Barata no cenário político nacional. Depois de haver divulgado em sucessivos pronunciamentos, os pontos programáticos de sua ação política, de caráter nacionalista-burguês, deu um passo indispensável para os que se colocam a serviço das classes dominantes. Acompanhado de seus advogados dirigiu-se à Justiça de classe para renegar o seu passado e obter o atestado de ideologia necessário à sua nova atividade.

Mas, mesmo no preciso ato de renegação de seu passado revolucionário revelou-se, por inteiro, o falsário político: perguntado sobre a sua participação na fatura e publicidade dos documentos políticos que servem de base ao processo contra os dirigentes comunistas (Manifesto de Janeiro, Manifesto de Agosto e Programa do Partido), respondeu que não os assinara, não os mandara publicar, era contrário aos mesmos e por isso abandonara o Partido.

Esta mentira grosseira será gostosamente aceita pelas classes dominantes e seu aparelho judicial e policial: a primeira coisa que exigem, dos seus novos instrumentos políticos, dos seus cristãos novos, é a renúncia à honra revolucionária. Renunciar ao passado e eximir-se de qualquer responsabilidade pelos pronunciamentos políticos dos partidos revolucionários é o que tem sido exigido, no curso de toda a história, pelos tribunais da reação, aos combatentes de vanguarda das novas forças sociais.

Repelindo os conselhos de seu advogado, no processo do incêndio do Reichstag, perante um tribunal de Hitler, Dimitroff fez questão de proclamar que como dirigente de

Cai a Máscara de Agildo Barata

Partido Comunista búlgaro e da Internacional Comunista, assumia a inteira responsabilidade por todos e quaisquer documentos e por toda a ação política das duas organizações revolucionárias. Muito mais importante do que a sua vida, para os nazistas, seria a sua desonra como revolucionário, evitando a defesa política para não incorrer em responsabilidade como dirigente comunista. Não ficaria, como não ficou, na discussão dos fatos relacionados com o incêndio e com a prova, que era farta, de que nada tinha a ver com o mesmo.

Mesmo as mais atrozes torturas, dos policiais de vários países, jamais arrancaram de dirigentes revolucionários qualquer declaração de irresponsabilidade quanto às proclamações e à ação política de seus partidos.

Agildo Barata era dirigente do P.C.B., aprovou e aplicou os documentos políticos que servem de base ao processo. Não estava em jogo a sua vida e nem mesmo corria o risco iminente de qualquer condenação: buscava um certificado de ideologia e queria ser afastado do processo que lhe havia sido imposto pelas classes dominantes em virtude do seu passado revolucionário. Recitou a receita dos seus advogados, despojou-se daquela incômoda honra revolucionária e assinou o vergonhoso termo de renúncia que lhe foi imposto pela justiça das classes que no passado combatiera.

Os jornais das classes dominantes tudo registraram, como registraram a entrevista coletiva que a seguir concedeu, na casa de seu advogado,

já como o comerciante Agildo Barata, domiciliado à rua Marquês de Abrantes.

Como manobra, para começar a nova carreira política, ainda se declarou marxista, ou melhor, renovador do marxismo. Assim também começou outro ex-aliancista, que fora ligado à Juventude Comunista: Carlos Lacerda em 1945 manteve um monólogo, pelas colunas do «Correio da Manhã», em que procurava demonstrar que o marxista era ele e que a direção do P.C.B., com Prestes à frente, era incapaz e abandonara o marxismo.

Cercado de quatro ou cinco inexpressivos ex-militantes comunistas, o seu estado maior segundo a imprensa que o acolhe atualmente, Agildo Barata mostrou o verdadeiro significado da sua «renovação» do marxismo: atacar a U.R.S.S., o P.C.U.S. e o P.C.B.

A unidade e o prestígio da organização política de vanguarda da classe operária brasileira, eis o alvo permanente de seus ataques. O prestígio, a autoridade e a experiência do partido bolchevique, que abriu o caminho para a vitória da classe operária e do socialismo em todo o mundo, eis o objetivo de seus golpes no plano internacional.

Outros não têm sido os alvos permanentes do imperialismo ianque e das classes reacionárias que o sustentam em todos os países. Perante o Juiz da 9ª Vara Criminal, e com a ajuda de toda a imprensa reacionária, cal a máscara, surge a verdadeira face desse novo instrumento do anticomunismo.

Os comunistas brasileiros, com toda a seriedade revolucionária e seguindo os métodos revolucionários, unem neste momento os seus esforços

para fortalecer o seu partido, através da luta contra as concepções dogmáticas e sectárias e os métodos rotineiros e burocráticos decorrentes do

FEDERAÇÃO NACIONALISTA DE SÃO PAULO

Já foi elaborado o programa básico da Federação Nacionalista de São Paulo. O trabalho foi realizado por uma comissão de que fizeram parte, entre outras personalidades, os deputados Dagoberto Salles, Frota Moreira, Cid Franco, Cory Porto Fernandes, Ariel Tomassini, Gemina Feijó, o marechal Edgard de Oliveira, o professor Mário Schemberg, o presidente da União Estadual dos Estudantes João Eduardo Correia Júnior, o presidente da União Nacional dos Ferroviários Luiz Baschiers.

Estão agora sendo elaborados os estatutos da organização e promovidos entendimentos com todos os setores da vida do Estado para a formação da Diretoria da Federação.

É o seguinte o programa básico:

1. Luta intransigente pela independência econômica e política do Brasil. Combate permanente a todas as formas econômicas, políticas e sociais de colonialismo.
2. Política externa baseada no absoluto respeito à soberania nacional, à autodeterminação dos povos e à integridade territorial do Brasil. Denúncia imediata de todos os tratados, acordos e ajustes prejudiciais à soberania nacional e lesivos à economia do país. Relações diplomáticas, comerciais e culturais do Brasil, em pé de igualdade com todos os países contribuindo assim para a expansão do mercado externo e entendimento pacífico entre as nações.
3. Defesa das liberdades e prerrogativas da cidadania contidas na Constituição Federal e na Declaração Universal dos Direitos do Homem aprovada na ONU e defesa das liberdades sindicais e dos direitos estabelecidos na Consolidação das Leis do Trabalho. Valorização do homem pelo combate às condições de miséria reinante, propiciando melhor instrução, saúde e nível de vida digno.
4. Defesa do precioso patrimônio de tradição e cultura do povo brasileiro. Luta por um desenvolvimento da cultura técnico-científica adequado ao objetivo de emancipação econômica nacional. Proteção às artes, teatro e cinema brasileiros.
5. Defesa do petróleo. Fortalecimento da Petrobrás para que alcance a plenitude do monopólio estadual. Intensificação da pesquisa petrolífera no

longo período do culto à personalidade, que tantos prejuízos causou a todos os partidos comunistas. Mas juntamente com esse lixo há de varrer o revisionismo, que conduz ao charco em que se debate e afunda Agildo Barata e seu rédulo grupo de seguidores.

Estado de São Paulo, sem prejuízo das atividades nos demais Estados.

6. Efetivação das Diretrizes traçadas em 1956 pelo Conselho de Segurança Nacional relativas à pesquisa e industrialização dos minérios radioativos, atômicos e estratégicos e à produção de sua exportação. Produção de energia atômica exclusivamente pelo Estado ou por empresas genuinamente nacionais sob rigoroso controle estatal.

7. Defesa dos princípios nacionalistas consubstanciados nos Códigos de Minas e de Água. Nacionalização progressiva em base estatal da indústria de energia elétrica como serviço de utilidade pública. Proteção às empresas particulares de capital exclusivamente nacional.

8. Medidas governamentais adequadas ao incremento das indústrias fundamentais como siderúrgica, carbonífera, de alumínio, cobre, níquel e demais metais não ferrosos, de estaleiros, automobilísticos, aeronáuticos, de implementos agrícolas, equipamentos em geral, de material elétrico, máquinas de tração, máquinas operatrizes, ferroviárias, química, farmacêutica e outras.

9. Defesa da indústria nacional contra restrições de crédito; revogação da Portaria 113 do SUMOC e abolição dos privilégios concedidos a grupos estrangeiros em prejuízo da indústria nacional.

10. Adoção de medidas necessárias à proteção e defesa da nossa agricultura, pecuária e pesca. Reforma agrária. Crédito bancário, assistência técnica, garantia de preços e fomento da mecanização e da irrigação. Amparo à lavoura do café e do algodão, cereais e demais produtos agrícolas do Estado de São Paulo.

11. Libertação das fontes essenciais de alimentação do povo brasileiro do domínio dos monopólios internacionais. Efetivo incremento à produção do trigo e amparo à indústria nacional de carne. Controle dos moinhos e frigoríficos, per capitais nacionais.

12. Nacionalização do comércio de exportação, das agências de publicidade, companhias de seguro e de capitalização atualmente em mãos de grupos internacionais. Regulamentação das atividades de bancos estrangeiros reservando-se aos bancos nacionais e faculdade de receber depósitos

"SECTARIOS E DOGMATICOS, INTERPRETAM DE MODO FORMAL E ROTINEIRO O MARXISMO-LENINISMO"

MOSCOU, Julho (Birô de Informação Soviética) — De 22 a 29 de Junho do corrente ano, realizou-se um Pleno do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética. O Pleno examinou a questão do grupo antipartidário Malenkov, Kaganovich e Molotov.

O Pleno excluiu do Presidium do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética a Malenkov, Kaganovich e Molotov, afastou do cargo de Secretário do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética e excluiu como membro suplente do Presidium do Comitê Central e como membro do Comitê Central a Shepilov.

O Pleno elegeu o Presidium do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, formado por:

Membros do Presidium: Aristov, Beliaev, Brezhnev, Bulganin, Voroshilov, Zhukov, Ignatov, Kirichenko, Kozlov, Kuusinen, Mikoian, Suslov, Furtseva, Kruschiov, Shvernik.

Membros suplentes do Presidium: Mujitdinov, Pospelov, Korotchenko, Kanzerzin, Kirilenko, Kosiguin, Mazurov, Dzhananadze, Pervukin.

O Pleno completou o Secretariado, elegendo Secretário do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética a Kuusinen.

A RESOLUÇÃO DO C. C.
É a seguinte, na íntegra, a Resolução do Pleno do Comitê Central do P.C.U.S. sobre o grupo antipartidário:

"O Pleno do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética examinou, em suas reuniões realizadas de 22 a 29 de Junho de 1957, a questão do grupo antipartidário Malenkov, Kaganovich e Molotov, formado no seio do Presidium do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

Justamente quando o Partido — sob a direção do Comitê Central — que goza do apoio de todo o povo, desenvolve um enorme trabalho pelo cumprimento das históricas decisões do XX Congresso, orientadas para o desenvolvimento ininterrupto da economia nacional e para a contínua elevação do nível de vida do povo soviético, para o restabelecimento das normas leninistas da vida do Partido, para a liquidação das infrações da legalidade revolucionária, para a ampliação das ligações do Partido com as massas populares, para o desenvolvimento da democracia socialista soviética, para o reforçamento da amizade dos povos soviéticos, para a aplicação de uma justa política nacional e, na política exterior, para o alívio da tensão internacional a fim de assegurar uma paz duradoura, e quando já se alcançaram significativos êxitos em todos os terrenos, conforme é do conhecimento de cada cidadão soviético — durante esse tempo, o grupo antipartidário Malenkov, Kaganovitch e Molotov, atuou contra a linha do Partido.

Com a finalidade de modificar a linha política do Partido, este grupo, recorrendo a métodos fracionistas antipartidários, tentou mudar a composição dos órgãos dirigentes do Partido eleitos pelo Pleno do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética. Isto não foi casual.

CONTRA A ORIENTAÇÃO APROVADA NO XX CONGRESSO

No transcurso dos últimos 4 anos, quando o Partido

Opuseram-se constantemente à orientação aprovada pelo XX Congresso — Contra a reorganização da direção da indústria — Desprezo pelos interesses das amplas massas — Tenaz resistência às medidas de liquidação das conseqüências do culto à personalidade — Procuraram impedir a aplicação das medidas para o alívio da tensão internacional e o fortalecimento da paz em todo o mundo — Luta de grupo contra a direção do Partido, tentando modificar sua política e fazê-la voltar aos métodos condenados pelo XX Congresso — Excluídos do Presidium e do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética

A condenação da atividade do grupo fracionista reforçará a unidade do Partido, fortalecerá sua ação e intensificará a luta pela aplicação de sua linha política

empreendeu enérgicamente a correção dos erros e deficiências gerados pelo culto à personalidade e luta com êxito contra os revisionistas do marxismo-leninismo, tanto no plano internacional como no interior do país, quando o Partido realizou um grande trabalho para corrigir as tergiversações da política nacional leninista, cometidas no passado, os componentes do grupo antipartidário, descoberto agora e totalmente desmascarado, se opuseram constantemente, de maneira aberta ou dissimulada, à orientação aprovada pelo XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Na realidade, este grupo procurou opor-se à orientação leninista da coexistência pacífica entre os Estados de diferentes sistemas sociais, à diminuição da tensão internacional e ao estabelecimento de relações amistosas da União Soviética com todos os povos do mundo.

Manifestou-se este grupo contra a ampliação dos direitos das Repúblicas Federadas, no que se refere ao desenvolvimento econômico e cultural e à legislação, assim como contra o fortalecimento do papel dos seus soviets locais para o cumprimento dessas tarefas. Deste modo, o grupo antipartidário se opôs à linha aplicada com firmeza pelo Partido, destinada a um desenvolvimento mais acelerado da economia e da cultura das Repúblicas nacionais, capaz de assegurar o constante reforçamento da amizade leninista de todos os povos de nosso país.

O grupo antipartidário não só não compreendeu como, além disto, se opôs às medidas do Partido na luta contra o burocratismo e pela redução do desmedido aparelho estatal. Em todas estas questões, o grupo antipartidário se manifestou contra o princípio leninista do centralismo democrático aplicado pelo Partido.

CONTRA A REORGANIZAÇÃO DA DIREÇÃO DA INDÚSTRIA

Este grupo se opôs com obstinação e tentou fazer malograr uma medida de tanta importância como a reorganização da direção da indústria, a criação de Conselhos Econômicos nas zonas econômicas, aprovada por todo o Partido e o povo. Os componentes deste grupo não quiseram compreender que, na etapa atual, quando o desenvolvimento da indústria socialista alcançou imensas proporções e continua aumentando rapidamente com base no desenvolvimento preferencial da indústria pesada, era necessário encontrar novas formas mais perfeitas de direção da indústria, que desdobrassem grandes reservas e garantissem um desenvol-

vimento ainda mais intenso da indústria soviética.

Este grupo foi tão longe que inclusive, depois de serem aprovadas as medidas indicadas no processo da discussão por todo o povo e da posterior aprovação da lei pela seção do Soviét Supremo da URSS, continuou lutando contra a reorganização da direção da indústria.

Nos problemas do campo, os componentes deste grupo mostraram que não compreendem as novas e atuais tarefas apresentadas pela vida, não reconhecendo a necessidade de aumentar o estímulo material dos camponeses colcosianos, para ampliar a produção dos produtos agrícolas. Opuseram-se a que fosse modificado o antigo método burocrático de planificação nos colcozes e que se introduzisse uma nova forma de planificação que despertasse a iniciativa dos colcozes no desenvolvimento da economia e que já deu resultados positivos.

E tanto se afastaram da vida que eram incapazes de compreender a possibilidade real de abolir no fim deste ano as entregas obrigatórias de produtos agrícolas pelos colcosianos, de suas parcelas de terra pessoais.

O grande desenvolvimento da pecuária coletiva dos colcozes e a prosperidade dos sovcozes permitem a aplicação desta medida de importância vital para milhões de trabalhadores do país soviético. Em lugar de apoiar esta medida atual, os componentes do grupo antipartidário pronunciaram-se contra ela.

DESPREZO PELOS INTERESSES DAS AMPLAS MASSAS

Sustentaram uma luta completamente injustificável contra o chamamento do Partido, apoiado ativamente pelos colcozes, as Regiões e as Repúblicas, para alcançar nos próximos anos os Estados Unidos na produção de leite, mantelga e carne por habitante. Deste modo, os componentes do grupo antipartidário deram mostras de um desprezo de grão senhores pelos interesses palpantes e vitais das amplas massas populares e de falta de fé nas grandes possibilidades existentes na economia socialista. No movimento de todo o povo pelo aumento acelerado da produção de leite e carne.

Não é casual que o camarada Molotov, membro do grupo antipartidário, dando provas de conservadorismo e rotina, não só não tenha compreendido a necessidade de cultivar as terras virgens, mas se tenha oposto ao desbravamento dos 35 milhões de hectares de terras baldias, as quais adquiriram uma importância tão grande para a economia de nosso país.

OPOSIÇÃO AS MEDIDAS DE LIQUIDAÇÃO DO CULTO À PERSONALIDADE

Os camaradas Malenkov, Kaganovich e Molotov opuseram-se tenazmente às medidas aplicadas pelo Comitê Central e por todo o nosso Partido, para liquidar as conseqüências do culto à personalidade, para corrigir as violações da legalidade revolucionária, cometidas em sua época e criar um clima que impeça a sua repetição no futuro.

No entanto, os operários, colcozianos, nossa gloriosa juventude, os engenheiros, técnicos e cientistas nossos escritores, toda a intelectualidade, apoiavam unanimemente as medidas do Partido, aplicadas de acordo com as decisões do XX Congresso do Partido Comunista da URSS. Quando todo o povo soviético se incorporou à luta ativa pela realização de todas essas medidas, quando se observou em nosso país um poderoso ascenso da atividade popular e o despertar de novas forças criadoras, os componentes do grupo antipartidário fizeram ouvidos surdos a esse fecundo movimento de massas.

NA POLÍTICA EXTERIOR

Na política exterior, esse grupo, em particular o camarada Molotov, demonstrou um espírito rotineiro e impediu por todos os meios a aplicação das novas e atuais medidas para o alívio da tensão internacional e o fortalecimento da paz em todo o mundo.

Durante muito tempo, o camarada Molotov, sendo Ministro das Relações Exteriores, além de não adotar medida alguma através do Ministério para melhorar as relações da União Soviética com a Jugoslávia, pronunciou-se reiteradamente vezes contra aquelas postas em prática pelo Presidium do C. Central para melhorar as relações com aquele país. A posição errônea do camarada Molotov na questão jugoslava foi censurada unanimemente pelo Pleno de Julho de 1955 do Comitê Central do PCUS «uma vez que não corresponde aos interesses do Estado Soviético e do campo socialista e não está de acordo com os princípios da política leninista».

O camarada Molotov tratava de freiar a assinatura do Tratado de Estado com a Áustria e dificultar o melhoramento das relações com esse país encravado no centro da Europa. A assinatura do Tratado com a Áustria teve grande importância para o alívio da tensão em toda a área internacional. Manifestou-se também contra a normalização das relações com o Japão, apesar de que tal normalização desempenhava um grande papel no debilitamento da tensão nas relações internacionais

mento da direção da indústria, na luta pelo desenvolvimento multilateral da agricultura, por abundância de produtos, por uma vasta construção de habitações, pela ampliação dos direitos das Repúblicas Federadas, pelo florescimento das culturas nacionais, pelo amplo desenvolvimento da iniciativa das massas populares.

LUTA DE GRUPO CONTRA A DIREÇÃO

Convencidos de que suas errôneas manifestações e atividades encontravam uma réplica constante no Presidium do Comitê Central, que aplica de maneira conseqüente a linha do XX Congresso do Partido, os camaradas Molotov, Kaganovich e Malenkov empreenderam uma luta de grupo contra a direção do Partido. De acordo mútuo, baseado em posições antipartidárias, propuseram-se modificar a política do Partido e fazê-la voltar aos métodos errados de direção, condenados pelo XX Congresso. Recorreram à intriga e conspiraram contra o Comitê Central.

Os fatos descobertos pelo Comitê Central mostram que os camaradas Malenkov, Kaganovich, Molotov e Shepilov, que se uniu a eles, empreendendo o caminho da luta fracionista, violaram os Estatutos do Partido e a decisão do X Congresso do Partido, elaborada por Lenin, sobre a unidade do Partido, na qual se diz: «Para implantar uma disciplina rigorosa no seio do Partido, e em toda a atividade dos órgãos soviéticos e alcançar a maior unidade e a eliminação de todo o fracionismo, o Congresso concede ao Comitê Central o poder de aplicar, em caso de infração da disciplina ou resurgimento do fracionismo, todas as medidas de sanção ao alcance do Partido, inclusive a expulsão das suas fileiras; no que se refere aos membros do Comitê Central, passarão à categoria de suplentes e, como medida extrema, serão expulsos do Partido».

Para aplicar essa medida extrema aos membros do Comitê Central e aos suplentes, assim como aos membros da Comissão de Controle, é condição convocar uma reunião plenária do Comitê Central, para a qual serão convidados todos os membros suplentes do Comitê Central e todos os membros da Comissão de Controle. Se essa assembleia geral dos dirigentes do Partido de maior responsabilidade chegar a reconhecer, por dois terços de votos, a necessidade de passar a suplente algum membro do Comitê Central, ou a de expulsá-lo do Partido, essa medida será aplicada imediatamente.

Para aplicar essa medida extrema aos membros do Comitê Central e aos suplentes, assim como aos membros da Comissão de Controle, é condição convocar uma reunião plenária do Comitê Central, para a qual serão convidados todos os membros suplentes do Comitê Central e todos os membros da Comissão de Controle. Se essa assembleia geral dos dirigentes do Partido de maior responsabilidade chegar a reconhecer, por dois terços de votos, a necessidade de passar a suplente algum membro do Comitê Central, ou a de expulsá-lo do Partido, essa medida será aplicada imediatamente.

Para aplicar essa medida extrema aos membros do Comitê Central e aos suplentes, assim como aos membros da Comissão de Controle, é condição convocar uma reunião plenária do Comitê Central, para a qual serão convidados todos os membros suplentes do Comitê Central e todos os membros da Comissão de Controle. Se essa assembleia geral dos dirigentes do Partido de maior responsabilidade chegar a reconhecer, por dois terços de votos, a necessidade de passar a suplente algum membro do Comitê Central, ou a de expulsá-lo do Partido, essa medida será aplicada imediatamente.

Para aplicar essa medida extrema aos membros do Comitê Central e aos suplentes, assim como aos membros da Comissão de Controle, é condição convocar uma reunião plenária do Comitê Central, para a qual serão convidados todos os membros suplentes do Comitê Central e todos os membros da Comissão de Controle. Se essa assembleia geral dos dirigentes do Partido de maior responsabilidade chegar a reconhecer, por dois terços de votos, a necessidade de passar a suplente algum membro do Comitê Central, ou a de expulsá-lo do Partido, essa medida será aplicada imediatamente.

Para aplicar essa medida extrema aos membros do Comitê Central e aos suplentes, assim como aos membros da Comissão de Controle, é condição convocar uma reunião plenária do Comitê Central, para a qual serão convidados todos os membros suplentes do Comitê Central e todos os membros da Comissão de Controle. Se essa assembleia geral dos dirigentes do Partido de maior responsabilidade chegar a reconhecer, por dois terços de votos, a necessidade de passar a suplente algum membro do Comitê Central, ou a de expulsá-lo do Partido, essa medida será aplicada imediatamente.

FORTALECER A UNIDADE

A resolução leninista recomenda ao Comitê Central e a todas as organizações do Partido fortalecer sem cessar a unidade do Partido e dar uma réplica contundente a toda a manifestação de fracionismo e de luta de grupo, assegurando um trabalho verdadeiramente de conjunto, que encarne de fato a unidade de vontade e de ação do Partido Comunista, vanguarda da classe operária.

O Pleno do Comitê Central destaca com enorme satisfação a unidade e a coesão políticas de todos os membros e membros suplentes do Comitê Central e dos membros do Presidium do Comitê Central. (Conclui na 8ª página)

AS CONTRADIÇÕES Internas das coisas e fenômenos constituem a fonte de todo desenvolvimento. A vida dos partidos comunistas, de modo algum, se encontra fora do campo de ação desta lei universal. É natural que também os partidos comunistas possuam contradições internas e devam superá-las de modo adequado, a fim de abrir caminho ao seu desenvolvimento progressivo. Negar a existência de contradições dentro do Partido, resistir em revelá-las a tempo e superá-las de modo adequado — nada mais nocivo ao Partido do proletariado, pois o conduz à estagnação, alimentando fatores de crise interna e engendrando, neste ou naquele grau, deformações em todas as esferas de sua atividade.

A existência permanente de contradições dentro do Partido, geralmente contradições não antagônicas, não se opõe à tese de que a unidade do Partido é uma condição essencial de sua força. Para lutar com êxito contra os seus inimigos de classe, para cumprir de modo satisfatório a sua missão histórica de vanguarda consciente e organizada da classe operária, o Partido deve estar solidamente unido no terreno ideológico, político e orgânico. Mas a unidade não é, aqui, algo de estático, imutável, também ela se desenvolve e o seu desenvolvimento se realiza — como não podia deixar de ser — à base da luta de contrários. Dentro da unidade, geram-se contradições. Se estas contradições não forem enfrentadas e superadas de modo justo, enquanto são contradições não antagônicas, a unidade do Partido estará ameaçada e sofrerá, em alguns casos até gravemente. Se, porém, for realizado um trabalho acertado para revelar e superar as contradições em presença, a unidade do Partido não somente se manterá, como se desenvolverá, atingindo um nível mais elevado.

A unidade do Partido não é, portanto, um conceito de lógica formal, mas um conceito essencialmente dialético.

O Partido é um todo único. Os seus militantes estão voluntariamente associados para a luta por um mesmo objetivo — a vitória do socialismo, a emancipação definitiva da classe operária. Do ponto de vista teórico, guia-se o Partido por uma só teoria — o marxismo-leninismo. Mas, ao mesmo tempo, é inevitável que surjam no Partido divergências de opiniões, não só em virtude da influência de ideologias estranhas aos interesses de classe do proletariado, como também em virtude da formação, no processo complexo de conhecimento da realidade social, de idéias certas e idéias erradas. Sufocar mecanicamente as divergências, adotando o argumento da autoridade e os processos da intimidação e da punição contra aqueles que simplesmente divergem, não significa outra coisa senão resistir a revelar as contradições e impedir a sua superação, abalando a unidade do Partido e condenando-o, cedo ou tarde, à estagnação. Deve ser, por isso, permanentemente assegurado a todos os militantes o direito de divergência dentro do Partido, exercitando este direito de acordo com o princípio do centralismo democrático. Não basta, porém, assegurar o direito de divergência. As divergências de opiniões, permanentes que são no sentido abstrato, devem ser, porém, superadas em cada caso concreto, num processo breve ou prolongado. Outro modo, a unidade do Partido não se desenvolveria e não se elevaria a um nível superior. Para superar as divergências, são necessárias, pelo menos, três condições essenciais. A primeira é o desejo de unidade, o que está implicitamente garantido pelo fato de que todos os militantes visam um mesmo objetivo final. A segunda é a luta de opiniões dentro do Partido, ou seja, o direito de divergência. E a terceira é o exercício constante da crítica e da autocritica, o exame e o reexame das opiniões à luz da prática e da teoria, porque só isto pode decidir, em última instância, quais as idéias certas e quais as idéias erradas.

x x x

Seria infantil negar a existência de contradições muito sérias dentro do nosso Partido. As dificuldades presentes do Partido residem precisamente no fato de que tais contradições não foram ainda devidamente abordadas e tratadas, a fim de possibilitar a sua superação, de acordo com os interesses do Partido.

O nosso Partido se defronta atualmente com duas contradições de características opostas: a contradição com o dogmatismo e a contradição com o revisionismo. Destas contradições fundamentais no terreno ideológico decorrem as contradições no terreno político e nos demais.

Outros partidos comunistas também se defrontam, em grau maior ou menor, com as mesmas contradições. Qual é, porém, no momento atual, a peculiaridade especificamente brasileira?

A peculiaridade brasileira, no momento atual, consiste em que o dogmatismo e o revisionismo se alimentam mutuamente, constituindo, em essência, os dois pólos antagônicos, mas inseparáveis, de uma mesma unidade de contrários. Para vencer estes contrários, ambos ideologicamente hostis ao

A Superação das Atuais Contradições do Partido

Jacob Gorender

Partido, é necessário lutar contra eles simultaneamente, estancando a sua fonte comum, que é o subjetivismo. Esta formulação teórica vem sendo confirmada, sem contestação, pela prática, que nos indica, dia a dia, em face de cada problema concreto, que, a fim de colocar o Partido na sua estrada real, é indispensável lutar simultaneamente contra o dogmatismo e o revisionismo, evitando, nesse particular, qualquer atitude unilateral.

Sabemos que o revisionismo se tornou, em nosso Partido, o caldo de cultura e o ponto de partida ideológico de um grupo cisionista, liderado por Agildo Barata, já hoje, conforme revelou nas suas mais recentes declarações, no plano inclinado do anti-comunismo. É, porém, errôneo e desastroso identificar o grupo cisionista de Agildo Barata com os camaradas fiéis ao Partido, que ainda possuem certas idéias revisionistas. O tratamento com êsses camaradas, que continuam a manifestar o desejo de unidade dos comunistas, deve ser completamente diverso daquele que merecem os divisionistas. Os primeiros conservam o direito de discutir e divergir dentro do Partido, entre eles e o Partido não existe uma contradição antagônica. Embora as idéias revisionistas sejam opostas ao marxismo-leninismo, podem ser superadas nos marcos do Partido, através da crítica e da autocritica, da discussão e da persuasão. Já o mesmo não se dá com os divisionistas, que se retiraram do Partido e passaram a atacá-lo, degenerando numa corrente reformista pequeno-burguesa. Entre eles e o Partido, a contradição se tornou antagônica.

O mais nocivo erro consiste, entretanto, nas circunstâncias atuais, em pretender combater o revisionismo, tanto dentro como fora do Partido, a partir de posições dogmáticas. Não se pode infelizmente deixar de reconhecer que existem camaradas, inclusive dirigentes, que ainda incidem obstinadamente em tão lamentável e perigoso erro. A êsses camaradas é necessário abrir os olhos, porque causam imenso dano ao Partido. Querendo combater o revisionismo, na verdade estimulam-no com o seu dogmatismo.

É impossível expor, nos limites de um artigo, as numerosas manifestações de dogmatismo ainda correntes no Partido. O importante, para iniciar é expor algumas manifestações típicas, que facilitarão a identificação das demais.

A primeira e a mais habitual manifestação de dogmatismo consiste no esforço para diminuir e até negar a gravidade dos erros, que cometemos no passado e que se prolongam pelo presente. É certo que na atividade passada do Partido prevaleceram os aspectos positivos, mas os aspectos negativos foram e continuam sendo de essencial gravidade. Deformaram as nossas concepções do marxismo-leninismo, conduziram-nos a sérias derrotas políticas e engendraram métodos inadmissíveis na vida interna do Partido. Evitando, já na base da experiência, qualquer atitude negativista e destrutiva, a autocritica dos erros do passado deve prosseguir sem complacência até a extirpação definitiva desses erros. Isto significa que não podemos combater o revisionismo para voltar ao sectarismo, que se prolongou desastrosamente por tantos anos em nosso Partido. Isto significa, igualmente, que dentro do sistema do centralismo democrático, é necessário basear o centralismo, de modo efetivo, na democracia interna, liquidando o nefasto passado de ultracentralismo e mandonismo, de rotina e burocracia.

O divisionismo encontra, hoje, nos nossos erros, um excelente alimento. Devemos privá-lo desse alimento, corrigindo e eliminando tais erros. Todo aquele, que resiste em fazer autocritica e corrigir os erros do passado e do presente, está, na prática, objetivamente, fornecendo armas ao revisionismo e ao divisionismo.

Se passamos para o terreno estritamente político, não há, no momento atual, tarefa imediata mais importante do que a de participar, com toda a energia, do movimento nacionalista para, através dele, lutar contra a entrega de Fernando de Noronha, em defesa da Petrobrás e das demais reivindicações anti-imperialistas. Este é o sentimento da esmagadora maioria do Partido. Existem, porém, camaradas, esclerosados pela escolástica do doutrinarismo, que encaram o atual movimento nacionalista sob o prisma exclusivo da oposição entre o internacionalismo proletário e o nacionalismo burguês. Esta oposição existe e é um dever nosso educar o Partido e a classe operária no espírito do internacionalismo proletário, combatendo a ideologia nacionalista burguesa. Mas o fundamental, agora, é encarar o movimento nacionalista como movimento político real, como frente única antiimperialista, da qual o proletariado participa de modo independente. O patriotismo é parte integrante do internaciona-

lismo proletário e, portanto, não há nenhuma concessão de princípios no apoio dos comunistas a uma frente única de tendência patriótica nacional-libertadora como o atual movimento nacionalista. Embora, no plano ideológico, permaneça a oposição essencial entre comunistas e nacionalistas burgueses, nem por isto deixa de ser necessário ressaltar, no momento atual, que o proletariado e a burguesia nacionalista devem aliar-se e se aliar, sem suprimir as suas contradições, para a luta comum contra o imperialismo norte-americano.

Os dogmáticos são capazes de alinhar mil e um argumentos para provar que o atual movimento nacionalista tem caráter inconsequente e daí deduzir conclusões negativas. Esquecem-se, porém, que só o proletariado pode dar caráter consequente ao movimento e o fará participando dele. Isolar-se deste movimento é isolar-se da vida real. O proletariado provará que pode e deve ser a força hegemônica da luta revolucionária na medida em que souber participar de toda espécie de frente única, real e não quimérica, por mais inconsequente que seja o seu caráter inicial.

A luta antiimperialista, através do movimento nacionalista, não exclui, porém exige que se desenvolva ao máximo o movimento camponês, tendo por objetivo final uma reforma agrária radical e a liquidação dos latifundiários como classe. É justo e necessário reafirmá-lo para combater as teses de Agildo Barata, que elaborou um esquema estratégico reformista, no qual inclui os latifundiários aburguesados como força motriz da revolução. Falar, porém, na reforma agrária radical sem dedicar a menor atenção ao estudo das causas concretas do atraso enorme do movimento camponês, é, mais uma vez incidir na fraseologia doutrinária, que nada resolve. A verdade é que essa fraseologia doutrinária já nos custou não poucas aventuras fracassadas no trabalho de campo, enquanto nos deixávamos levar pela tendência a desprezar aquelas reivindicações modestas, simples, nada radicais, que entretanto podem pôr milhões de camponeses em ação imediata. Não basta proclamar que no atual parlamento prevalecem os interesses de classe dos latifundiários e, por isso, foi ali, ainda há pouco, rejeitado o projeto de extensão da legislação trabalhista ao campo. Este

é um lado da questão. O outro lado, que não deve ser omitido, consiste na necessidade do reconhecimento de que a quase absoluta inércia dos camponeses diante da discussão do projeto se deve, fundamentalmente, à imperdoável subestimação dos comunistas pela luta em defesa de projetos como aquele, que facilitam a aproximação com os trabalhadores agrícolas e abrem o caminho para certas conquistas mínimas, através das quais será possível elevar o baixíssimo nível de organização dos camponeses e aumentar a sua confiança nas próprias forças para o prosseguimento da luta por novas conquistas.

O revisionista nega inteiramente a necessidade da reforma agrária radical. O dogmático repete monotonamente que a reforma agrária radical é uma necessidade e nada mais acrescenta. O verdadeiro revolucionário estuda, na base da experiência real e da sua própria autocritica, os caminhos concretos para alcançar o objetivo da reforma agrária radical.

Assim acontece em todas as questões. O revisionista nega os princípios do marxismo-leninismo e perde a fisionomia de revolucionário. O dogmático repete, com a impertinência de todo fraseólogo, os princípios e as fórmulas que decorreram dos livros. Aquêle que quer ser marxista não pode imitar nem ao primeiro, nem ao segundo. Deve, ao contrário, permanecer fiel aos princípios do marxismo-leninismo, estudando sempre como êstes princípios se concretizam na prática, buscando sempre descobrir as particularidades nacionais e locais, que inevitavelmente envolvem e enriquecem a manifestação concreta dos princípios e das leis universais.

Enquanto o revisionismo ameaça os próprios fundamentos ideológicos, políticos e orgânicos do Partido, criando o perigo de fatal degenerescência, o dogmatismo eterniza fórmulas anacrônicas, fossiliza o pensamento, cobre-se do manto bolorento da escolástica e atrasa o Partido com relação à vida real. O dogmatismo condena o Partido a derrotas destruidoras. Objetivamente, tanto o dogmatismo como o revisionismo favorecem a reação. Alimentando-se mutuamente, ambos estão em contradição com os interesses do Partido, e contra ambos é preciso lutar simultaneamente e incansavelmente.

O verdadeiro caminho marxista-leninista do Partido não é um caminho fácil. Percorrendo-o, é certo que cometeremos erros. Não devemos temê-los, se estivermos sempre munidos de espírito autocrítico e da coragem para corrigi-los. As contradições internas do Partido serão superadas na medida em que, lutando simultaneamente contra o dogmatismo e o revisionismo, aprendermos a evitar as posições subjetivistas e a combinar a verdade universal do marxismo-leninismo com as necessidades particulares da prática concreta da revolução brasileira.

Contribuição Para Fortalecer o Socialismo

— Em um comício em Brankovitsa, o vice-presidente Rankovich salientou a destacada importância internacional das resoluções do Pleno do Comitê Central do PCUS.

«Estas resoluções disse Rankovich, refletirão sem dúvida positivamente nas relações da URSS com outros países e na política de paz que vem aplicando. Por isso, todas as forças progressistas e pacíficas aplaudirão estas modificações como uma grande vitória dos povos da URSS e de seu Partido».

NOVOS RESULTADOS POSITIVOS

ROMA, julho (RM) — O Secretário Geral do Partido Comunista Italiano, Palmiro Togliatti declarou que a resolução do Pleno do Comitê Central do PCUS sobre o grupo antipartidário Malenkov, Kaganovich, Molotov atinge vários problemas de significado vital para todo o movimento operário.

«Trata-se, destacou Togliatti, da linha política aprovada pelo XX Congresso do Partido Comunista da URSS. Temos nos pronunciado sempre e continuamos nos pronunciando energeticamente por esta linha política, porque significa êxito no desenvolvimento do comunismo». Togliatti assinala os grandes progressos da URSS na solução dos problemas da situação internacional e da situação econômica e política. «O Comitê Central do Partido Comunis-

ta da URSS, acrescentou, confirmou solenemente sua linha política. Aplicando energeticamente as resoluções do XX Congresso do Partido Comunista da URSS em todos os terrenos, somente se podem obter novos resultados positivos».

COLOSSAL IMPORTANCIA

WASHINGTON, julho (RM) — O correspondente da France Press desaca a opinião dos círculos políticos dos Estados Unidos de que as resoluções do Pleno do CC do PCUS demonstram a disposição da União Soviética de conseguir o alívio da tensão internacional. Em Washington consideram, acrescenta o correspondente, que as resoluções do Pleno têm colossal importância para o futuro do mundo.

DEFESA DA UNIDADE

ESTOCOLMO, julho (RM) — O «Neue Dag» informa a respeito do Pleno do Comitê Central do PCUS, sob o título: «Os comunistas da URSS vigiam a unidade do seu Partido». «Unânime resolução do Comitê Central, diz o periódico «fracionismo». «Os Estatutos do Partido são iguais para todos». O último Pleno do Comitê Central, diz o periódico, fortaleceu a unidade da direção do Partido Comunista da URSS no problema da possibilidade de manter a paz, aplicadas pelo Partido Comunista da URSS, Na sua luta contra a justa política do Partido, este grupo empreendeu

o caminho da atividade fracionista. O Partido Operário Unificado Polonês, destaca o periódico, apoia por completo as resoluções do Pleno do Comitê Central do Partido Comunista da URSS que condenou a este grupo antipartidário.

DECLARAÇÃO DE NEHRU

MOSCOU, (RM) — Segundo a emissora de Delhi o Primeiro Ministro Nehru, em declarações à imprensa, falou positivamente sobre as resoluções do Pleno do Comitê Central do PCUS:

AS FORÇAS PROGRESSISTAS E PACÍFICAS APLAUDIRÃO

BELGRADO, julho (RM) «As modificações na direção do Partido Comunista da URSS demonstram os processos que vinham se desenvolvendo durante certo tempo. Nós, acrescentou Nehru, podemos ver nesses processos um passo sadio».

NA POLÔNIA

VARSÓVIA, julho (Birô de Informação Soviética) — O periódico «Tribuna Ludu» dedicou seu editorial ao Pleno do Comitê Central do Partido Comunista da URSS.

O periódico diz que nos últimos anos, sobretudo depois do XX Congresso do PCUS, se produziram importantes modificações positivas. O grupo antipartidário Malenkov Kaganovich e Molotov se pronunciaram contra as medidas campo socialista e para manter e fortalecer a Paz no mundo inteiro.

Em Defesa da Unidade do Partido

Continuam chegando à nossa redação inúmeras resoluções e mensagens aprovadas por organismos intermediários do P.C.B., nas quais estes manifestam sua aprovação aos últimos documentos do Comitê Central e a necessidade de reforçar a unidade nas fileiras do Partido. Publicamos abaixo um resumo desses documentos.

COMITÊ DA ZONA DE OSASCO

Reunido em Pleno Ampliado, esse Comitê debateu amplamente as duas últimas resoluções do C.C. e indicou as

tarefas a serem cumpridas na zona. Dentre as resoluções aprovadas, destaca-se a seguinte: «O C.Z. de Osasco apóia o CC e o Presidium, tendo à frente o provado dirigente de nosso Partido, o camarada Prestes, como centro único de direção, bem como apóia também o CRP na sua luta contra o grupo fracionista sediado na região e está de acordo com todas as medidas disciplinares já tomadas contra os desertores do movimento revolucionário do povo brasileiro e, portanto, de nosso Partido. Apela-mos, outrossim, para a expulsão dos membros que, ao de-

RESOLUÇÕES DE ORGANISMOS DO PCB CONTRA A ATIVIDADE ANTIPARTIDÁRIA

sertarem, passam à traição aberta contra a classe operária, contra o povo e contra o Partido».

COMITÊ DE ZONA DE VILA ISABEL (RIO)
«O C.Z. de Vila Isabel, depois de ser estruturado em reunião ampliada e para debater problemas atuais de ordem política e orgânica do Partido, resolveu unanimemente dar tód o apóio ao C.C. na luta que trava para colocar o Partido dentro dos justos princípios e métodos de trabalho leninistas, em defesa da unidade do Partido e contra as atividades antipartidárias. O C.Z. conclama todos os seus membros a cerrar fileiras em torno do C.C., que tem à frente o camarada Prestes, grande dirigente e líder querido do povo brasileiro, a fim de que possamos aplicar concretamente e com acerto o marxismo-leninismo à realidade brasileira».

COMITÊ DE ZONA LAGUNA-TUBARÃO (STA. CATARINA)
«O C.Z. Laguna-Tubarão (Santa Catarina), em reunião realizada para debater os últimos documentos do P.C.B.,

entre outras resoluções tomou as seguintes, por unanimidade:

1º — repelir e condenar as atividades fracionistas e antipartidárias de Agildo Barata e sua camarilha;

2º — reafirmar sua inteira

solidariedade e confiança ao Comitê Central, que tem à frente o camarada Prestes.»

COMITÊ DISTRITAL DE MOGI DAS CRUZES

«Reunindo-se para discutir especificamente a posição to-

mada pelo grupo fracionista que tem à frente Agildo Barata, resolveu o CD por unanimidade: 1º — Dar todo apóio ao CR Piratininga e entender esse apóio irrestrito ao C.C. e ao camarada Prestes; 2º — condenar enérgicamente a atitude divisionista de Agildo Barata e dos que o acompanham; 3º — conciliar todos os militantes e amigos do PCB, em Mogi das Cruzes, a reforçar a unidade do Partido, contra os fracionistas.

Comunicado: DO COMITÊ DE ZONA DE VILA ISABEL

Recebidos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

O C.Z. Vila Isabel dirige-se a todos os seus militantes para comunicar a localização da ação policial do indivíduo Jonas, membro da U.J.C. Há tempos vinha esse indivíduo trabalhando para a polícia, denunciando as atividades do Partido em Vila Isabel, sendo isso um dos motivos das prisões que se processaram em nosso organismo partidário. Queremos com este comunicado fazer cientes a todos os militantes e amigos do Partido no bairro que é necessário, nesse momento, não somente lutarmos contra os revisionistas e dogmáticos, mas também contra o liberalismo no trabalho orgânico do Partido, que possibilita a atuação de policiais iguais a Jonas. As denúncias que ora estão sendo feitas através da imprensa da Capital da República mostram-nos que é através desses tipos que a polícia política localiza e assassina militantes de nosso Partido, como fizeram com o nosso saudoso camarada Lafayette e tantos outros. O C.Z.V.I. conclama a todos seus militantes e amigos a desenvolverem um trabalho de apóio ao desmascaramento da quadrilha de assassinos de patriotas e democratas. Rio de Janeiro, julho de 1957. C.Z.V.I. do C.R.R. do P.C.B.

Sectários e Dogmáticos...

(Conclusão da 4ª página)
os da Comissão Central Revisora do Partido Comunista da URSS, que condenaram unanimemente o grupo antipartidário. No pleno do Comitê Central não houve absolutamente ninguém que tivesse apoiado esse grupo.

Ao ver que o Pleno do Comitê Central condenava unanimemente a atividade antipartidária do grupo e que todos os assistentes à reunião plenária exigiam que os componentes do grupo fossem excluídos do Comitê Central e expulsos do Partido, tiveram que reconhecer a existência da conspiração, o caráter pernicioso de sua atividade antipartidária e se comprometeram a acatar as decisões do Partido.

A DECISÃO

Baseando-se em todo o exposto anteriormente e guiando-se pelos interesses do reforçamento máximo da unidade leninista do Partido, o Pleno do Comitê Central do Partido Comunista da URSS resolve:

1º — Condenar, como incompatível com os princípios leninistas de nosso Partido, a atividade fracionista do grupo antipartidário Malenkov, Kaganovich, Molotov e Shepilov, que se uniu a eles;

2º — Excluir do Presidium do Comitê Central e do Comitê Central os camaradas Malenkov, Kaganovich, e Molotov; afastar do posto de secretário do Comitê Central do Partido Comunista da URSS e excluir como membro suplente do Presidium do Comitê Central e como membro do Comitê Central, o camarada Shepilov.

A condenação unânime, pelo Comitê Central do Partido, da atividade fracionista do grupo antipartidário, integrado pelos camaradas Ma-

lenkov, Kaganovich e Molotov, reforçará a unidade das fileiras de nosso Partido leninista, fortalecerá sua ação e intensificará a luta pela linha geral do Partido. O Comitê Central do Partido conclama todos os comunistas a estreitar ainda mais suas fileiras, sob a bandeira invicta do marxismo-leninismo, a empregar todas as suas forças pelo cumprimento vitorioso das tarefas da construção do comunismo.

(Aprovada unanimemente a 29 de junho de 1957, pelos membros do Comitê Central, membros suplentes do Comitê Central e membros da Comissão Central Revisora, com uma única abstenção, a do camarada Molotov).

N.E. — O título e substitulos são da responsabilidade da redação de VOZ OPERÁRIA.

ERRATA AO INFORME DE MAO TSE TUNG

O penúltimo período do quarto parágrafo do Informe de Mao Tse Tung, publicado em VOZ OPERÁRIA nº 422 saiu truncado, sendo a seguinte a versão correta:

«Durante a guerra de libertação, os imperialistas dos Estados Unidos e seus lacaios — os capitalistas burocráticos e a classe dos latifundiários — e os reacionários do Kuomintang, que representavam aquelas duas classes, eram os inimigos do povo, enquanto todas as outras classes, camadas e grupos sociais que combatiam estes inimigos pertenciam à categoria de povo». Segue-se o período: «Na fase atual de construção do socialismo», etc. como foi publicado.

Leia

DA TEORIA MARXISTA DO CONHECIMENTO

De M. Rosental

Retificação

No texto do discurso de Kuo Mo Jo, publicado na página 2 da nossa edição de 6 do corrente, houve um erro de revisão, que altera o sentido do 2º período do 5º parágrafo. Onde se lê «Mas, se fizermos críticas...» deve-se ler: «Mas, se não fizermos críticas à má política de certos países, ser-nos-á impossível impulsionar a opinião pública mundial em favor da paz».

Fortalecimento do Campo Socialista

BELGRADO, julho (RM) — A Agência Tanjug transmitiu um comentário sobre a resolução do Comitê Central do PCUS a respeito do grupo antipartidário.

«As resoluções do Pleno, assinala a agência, contribuirão inegavelmente para o fortalecimento e o desenvolvimento positivo de todas as esferas da vida econômica e social da URSS».

«Estes acontecimentos têm também importância para a consolidação das forças socialistas em todo o mundo e para a causa do socialismo em seu conjunto. O afastamento, da direção do Partido Comunista da URSS, de pessoa que eram incapazes de compreender os interesses das massas e que obstaculizaram o ulterior desenvolvimento socialista, só pode fortalecer o Partido Comunista Soviético». «Estas modificações, diz a Agência Tanjug, mostram que

a política da União Soviética se orienta ainda mais para o alívio da tensão internacional e o fortalecimento da política de coexistência entre os Estados. Isto contribuirá para que a política exterior soviética conquiste ainda maior confiança e prestígio no mundo inteiro».

A Agência expressa também a certeza de que as resoluções do último Pleno do CC do PCUS contribuirão para um positivo desenvolvimento sem obstáculos das relações soviético-iugoslavas.

BUDAPEST, julho (Biro de Informação Soviética) — «O Comitê Central do Partido Comunista da URSS aprovou uma importante resolução, denunciando e liquidando um pequeno e perigoso grupo antipartidário», diz o «Nebzabadsag». Assinala que este grupo se propunha mudar a linha política geral do Partido apro-

vada pelo XX Congresso do Partido Comunista da URSS. «A defesa da linha geral do Partido, acrescenta o «Nebzabadsag», tem extraordinária importância não somente para o Partido Comunista e os povos da URSS, como também para todo o movimento comunista internacional e para todos os povos que lutam pela paz. O Comitê Central do Partido Operário Socialista Húngaro, destaca o periódico, aprova inteiramente a resolução do Comitê Central do PCUS, denunciando o grupo antipartidário Malenkov, Kaganovich e Molotov».

BERLIM junho (RM) — O Partido Socialista Unificado da Alemanha aprovou a seguinte declaração:

«O Partido Socialista Unificado da Alemanha saúda as resoluções do Comitê Central do Partido Comunista da URSS contra o grupo antipartidário Malenkov, Kaganovich,

va anular a vida política e orgânica desses organismos e de seus militantes. Isto tudo era feito demagógicamente, explorando o justo sentimento contra erros cometidos. O pleno do CE considera, no entanto, que nosso Partido no seu conjunto, suas OO.BB. e a maioria esmagadora de seus militantes nos transportes coletivos — deu prova de grande fidelidade aos princípios de organização do Partido e de combatividade, repelindo as manobras de parte de sua direção, salvando assim o Partido da ação de aventureiros e inimigos.»

No documento aprovado por unanimidade pelo CE, no pleno que acaba de realizar, após enumerar uma série de tarefas, afirma o CETC: «O CE conclama todo o Partido nos transportes coletivos a manter-se vigilante, desenvolver o trabalho coletivo do Partido anoiando-se em todas as OO.BB. e no trabalho criador de todos os militantes, a fim de repelir qualquer manobra fracionista, unindo-se cada vez mais em torno do centro único do Partido, o C.C., que tem à frente o camarada Prestes e ao CR Piratininga, nosso organismo imediatamente superior. O CE conclama o Partido a desenvolver cada vez mais o internacionalismo, a dedicação e o respeito pelo PCUS e à URSS e a estreitar cada vez mais suas ligações com todos os trabalhadores em transportes e com todo o povo de São Paulo».

Um Milhão de Trabalhadores Em Luta Por Aumento de Salários

Dezenas de categorias profissionais lutam por melhores níveis salariais, contra os efeitos da carestia — A importância da preparação dos movimentos reivindicatórios — O aumento de salários pode ser concedido, pois os lucros continuam elevados

Avoluma-se, através de todo o país, o movimento de dezenas de diferentes categorias profissionais, pela elevação dos atuais níveis de salários mínimos e por aumento geral de salários. Atinge hoje a quase um milhão o número de trabalhadores que se movimenta e recorre até à greve, por melhores salários.

São os marítimos, bancários, ferroviários, têxteis, sapateiros, trabalhadores da construção civil, indústria química, comerciários e muitos e muitos outros, que exi-

CATEGORIAS PROFISSIONAIS EM LUTA

Vejam um quadro demonstrativo das categorias profissionais que se preparam para a luta por melhores salários:

Marítimos	120.000
Hoteleiros	150.000
Comerciários	120.000
Construção Civil	100.000
Ferrovários	200.000
Bancários	120.000
Metalúrgicos	60.000
Telegrafistas	50.000
Padeiros	18.000

de uma mesa-redonda com os banqueiros, a fim de chegar a acôrdo.

Os metalúrgicos dispõem-se também a recorrer à greve, caso não obtenham os 45% de aumento, com um mínimo de 1.400 cruzeiros. E sapateiros pleiteiam 50% de aumento e deram aos industriais um prazo que terminará no próximo dia 20.

Já os condutores, trocadores e despachantes, que atingem a 50 mil, exigem 75% de aumento.

tegoria profissional, sob a direção de um sindicato ou associação de classe, alcança uma força muito maior quando conta com a solidariedade de outros setores de trabalho, de sindicatos diferentes, de outras camadas da população.

Assim surgiram as inúmeras Comissões Intersindicais, os Pactos de Unidade que muitas vezes já não são apenas de uma categoria profissional ou município, mas assumem caráter nacional. É dessa maneira que centenas de milhares de trabalhadores têm conseguido obter importantes vitórias em suas lutas reivindicatórias. Exemplos significativos são os dos bancários, marítimos e ferroviários.

Na capital da República, está sendo firmado nestes dias um pacto de ação comum entre as diretorias e comissões de salários dos sindicatos dos metalúrgicos, bancários e sapateiros, para a deflagração simultânea de uma greve geral desses trabalhadores, caso não sejam atendidas as suas reivindicações salariais dentro dos prazos fixados.

O DEBATE AMPLO DAS TABELAS

Uma questão importante na luta por aumento de salários é a consulta ampla a todos os trabalhadores, em seus locais de trabalho, sobre as bases do aumento a ser pleiteado. Somente através dessa consulta poderão as tabelas apresentadas refletir de fato os desejos da grande maioria dos interessados.

Foi dessa maneira que iniciaram sua luta os bancários. Dezenas de milhares de questionários foram distribuídos entre todos os bancários, perguntando-lhes quais os pontos que deveriam constar da tabela de reivindicações. Dessa forma também estão agindo



Na luta por aumento de salários, participam os operários em sessão do Distrito Federal. No clichê vemos quando realizavam uma de suas movimentadas assembleias

os sapateiros, dispostos a recorrer à greve se não alcançarem o aumento de salários.

O êxito da luta por novos níveis salariais depende da boa preparação nos locais de trabalho — intensa propaganda, criação de comissão de salários, eleição de delegados sindicais, realização de assembleias e outras iniciativas, são indispensáveis no trabalho de preparação de qualquer luta.

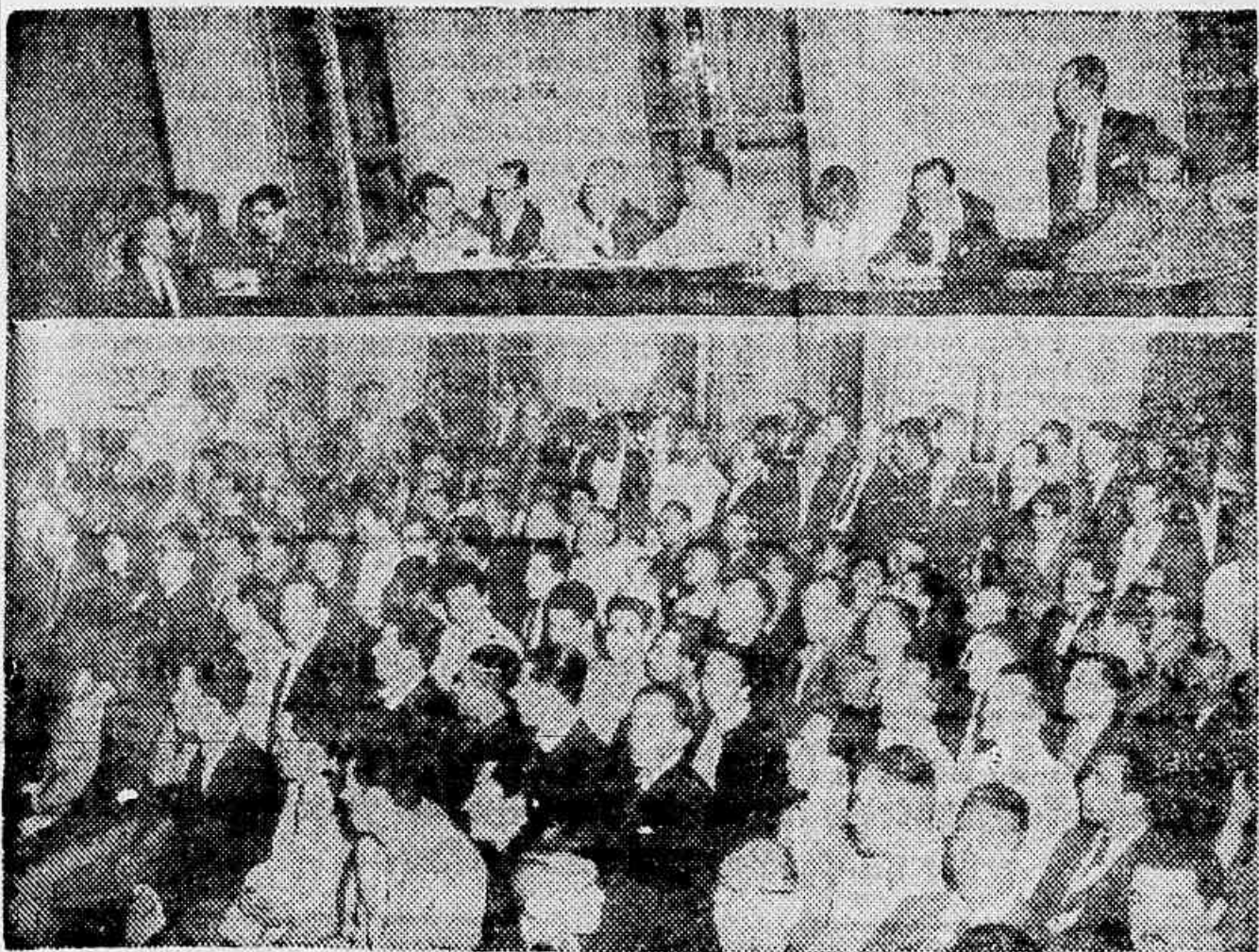
O AUMENTO DE SALÁRIOS PODE SER CONCEDIDO

As lutas que se travam por aumento geral de salários e pela revisão do salário mínimo são lutas justas. O trabalhador não dispõe de outra arma para melhorar suas condições de vida, diante das dificuldades crescentes que tem a enfrentar. E se o simples aumento do salário não resolve a sua situação, serve para atenuar, mesmo que momentaneamente, os efeitos da carestia.

Por outro lado, o aumento pode ser concedido, pois os lucros das empresas continuam elevados. Algumas das grandes fábricas de São Paulo (Firestone, Willys-Overland, Good-Year, Du Pont e muitas outras), tiveram lucros confessados de 80 e até 90%, em 1955.

Não se pode admitir que o peso da carestia e da inflação caia sobre os trabalhadores. Por isso, as suas lutas são justas.

Mas as lutas devem ser cuidadosamente preparadas e, uma vez iniciadas, precisam contar com a solidariedade dos demais trabalhadores e das diferentes camadas da população. A unidade é a garantia do êxito e a vitória recente dos ferroviários gaúchos na sua greve, é uma demonstração disso.



Plenário e Mesa de uma das assembleias dos trabalhadores cariocas, por aumento de salário

gem percentagens de aumento que variam de 10 e 15 até 60 e 70% de seus salários atuais.

Já não é possível aos trabalhadores enfrentar a carestia de vida sempre crescente, com os salários que percebem hoje, cujo poder aquisitivo se reduz a cada dia que passa. O governo do Sr. Juscelino Kubitschek não toma qualquer medida eficiente para combater a inflação e a desvalorização incessante de nossa moeda. Ao mesmo tempo, surge a ameaça da aprovação precipitada de uma escala móvel de salários para todos os trabalhadores, com a abolição do salário mínimo — segundo declarações do próprio Ministro do Trabalho.

Condutores	50.000
Sapateiros	20.000
Trab. em açúcar	15.000
Ind. química	15.000
Moageiros	5.000
Marmoristas	4.000
Alfaiates e Costureiras	15.000
Têxteis (S.Paulo)...	200.000

Os marítimos decidiram ir à greve, no dia 15 de julho, por causa do escalonamento e dos quadros do Lóide e da Costeira. E em caso de greve geral, novas reivindicações serão apresentadas, quinquênios, insalubridade, etapa. Os bancários preparam, através de um Pacto de Unidade nacional, a campanha pela conquista dos 45%. Diante da intransigência patronal, esforçam-se os trabalhadores pela realização

UMA ÚLTIMA EXPERIÊNCIA — COMISSÕES INTERSINDICAIS

A medida que desenvolvem suas lutas por melhores condições de vida, vão aprendendo os trabalhadores brasileiros, através de sua própria experiência, quais são as melhores formas para organizar essas lutas. E assim, as lutas de uma só fábrica são substituídas por lutas de todo um setor de atividade, estendem-se a vários setores, a toda uma cidade ou município e chegam até, como no caso dos bancários ou marítimos, a abranger os trabalhadores de todo o país.

A prática tem demonstrado que o movimento reivindicatório de uma determinada ca-

Preparam-se Para a Luta os Trabalhadores Baianos

DECÁLOGO DAS REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES BAIANOS

Na sede da Federação dos Trabalhadores na Indústria foi entregue ao ministro Parsifal Barroso um memorial, contendo um decálogo de reivindicações, elaborado por diversos sindicatos e pelas três federações sindicais da Bahia.

Nesse documento, os trabalhadores mostram os efeitos da carestia, dizendo que se o salário aumentou de 4 vezes nos últimos seis anos, muito maior foi a elevação do custo de vida. É indispensável e urgente, por isso, adotar medidas capazes de con-

ter os preços dos gêneros de primeira necessidade e o aumento de salários, inclusive o estabelecimento do salário móvel.

Por outro lado, diz o memorial que o desemprego se alastra, com o fechamento de fábricas de charutos e curtumes e ameaça de fechamento das fábricas de tecidos.

Mencionando a questão do apoio aos trabalhadores do campo, diz o documento: "As Federações e Sindicatos sentem-se no dever de se interessar pela sorte dos trabalhadores no campo, colocados atualmente em situação de inferioridade aos companheiros das cidades. Eis a razão de se solicitar para o camponês brasileiro medidas que lhe possibilitem a posse da terra, o crédito a longo prazo e a assistência técnica, como se faz em relação ao imigrante".

Entre as medidas indicadas pelos trabalhadores, destacam-se: regularizar a situação das fábricas têxteis, reabrir as fábricas de charutos e os curtumes; medidas de contenção do custo de vida; construção de um restaurante do SAPS, para o qual já existe um terreno; construção de casas populares; conclusão das obras do hospital do IAPETC e reaparelhamento da Delegacia Regional do Trabalho.

Aguardam agora os trabalhadores baianos a resposta ao memorial entregue, dispostos a lutar para que as medidas indica-

das sejam realmente tomadas pelo governo.

100% DE AUMENTO PARA OS PORTUÁRIOS

Cem por cento de aumento exigem os portuários baianos, diante das dificuldades crescentes para enfrentar a carestia de vida.

Reunidos em seu Sindicato, acabam de discutir as conclusões a que chegou a comissão de trabalhadores incumbida de entrar em acôrdo com a Companhia Docas da Bahia, representantes dos Ministérios do Trabalho e Viação, sob a presidência do Capitão dos Portos. Seu objetivo era revisar a Convenção Coletiva de Trabalho.

Na zona portuária de Salvador, faz-se intensa propaganda a fim de mostrar aos portuários como devem lutar por esse aumento. Numerosos cartazes foram colados, contendo a seguinte inscrição: "100% de aumento ou greve".

Já antes disso, aproveitando a presença do Ministro do Trabalho na capital baiana, debateram com ele os portuários alguns de seus problemas específicos.

A frente da campanha em preparação, encontra-se o Sindicato, em torno do qual se unem os trabalhadores do porto.



A Fazenda Santa Helena Será Entregue aos Lavradores

Uma caravana de lavradores de Marília entrevista-se com o sr. Jânio Quadros — Dentro de 40 dias as terras lhes serão entregues — Serão arrendadas as fazendas pertencentes ao Estado

No dia 2 do corrente chegou à capital paulista uma caravana de lavradores de Marília. Esta caravana veio reivindicar junto ao governo do Estado o aproveitamento da Fazenda Santa Helena, naquele município.

Antes de se avistar com o sr. Jânio Quadros, a caravana de lavradores desfilou pelas ruas de São Paulo, conduzindo faixas, alusivas às suas reivindicações, sobretudo à en-

terrega da terras da «Santa Helena».

Nos Campos Eliseos, os lavradores foram recebidos pelo governador Jânio Quadros que depois de ouvi-los, assegurou que todas as medidas já foram tomadas para que dentro de 40 dias as terras da Fazenda Santa Helena sejam loteadas e entregues aos interessados em cultivá-las, tendo prioridade aqueles que já moram naquela Fazenda.

Arrendamento das fazendas do Estado

O chefe do governo paulista acrescentou ainda que as demais fazendas pertencentes ao Estado serão arrendadas aos lavradores, da mesma maneira como está fazendo com as terras da «Santa Helena».

Beneficiados os ocupantes

O governador Jânio Quadros, em presença da caravana de lavradores, autorizou ao vereador Bernardo Severiano da Silva a requerer à Se-

cretaria de Segurança os nomes dos lavradores presos a 17 de junho, por terem ocupado as terras da fazenda Santa Helena, para que sejam eles, os primeiros beneficiados com a distribuição dos lotes.

Esta medida do governo de São Paulo tem repercutido entre os trabalhadores do campo, que a recebem como fruto da sua luta.

Pressionado o governo para não lotear as terras

Entretanto, já agora surge, nos jornais do sr. Assis Chateaubriand, uma campanha visando induzir ao governador Jânio Quadros a não realizar o loteamento prometido. Alegam os jornais «associados» que a lavoura de São Paulo está ameaçada de não receber a «ajuda» americana, em virtude da declaração do governo de São Paulo, anunciando que a Fazenda Santa Helena seria entregue a pequenos produtores.

Este noticiário do jornal de «Chatô», por um lado revela a que ponto chegou a audácia dos imperialistas ianques em nossa terra e o descaramento dos seus agentes, tipo Assis Chateaubriand, e por outro mostra que os lavradores de Marília devem redobrar a sua luta para impedir que lhes seja negada a terra de que tanto precisam para a sua manutenção e de sua família.

Intensificar a Organização

NO EDITORIAL do último número de VOZ OPERÁRIA, dizíamos que uma das causas principais da rejeição do projeto que estende a legislação trabalhista ao campo foi a inexistência de um forte movimento de massas dos trabalhadores agrícolas. Realmente, é necessário alertar para a necessidade de um trabalho no sentido da mobilização e organização de milhões de camponeses e assalariados agrícolas, prejudicados pela posição de uma maioria de representantes dos latifundiários na Câmara Federal.

O fato de elementos dos partidos das classes dominantes terem se recusado a aprovar algumas das mínimas reivindicações dos trabalhadores do campo, não é motivo para que estes se sintam desolados. Pelo contrário, isso deve servir de incentivo para que os trabalhadores rurais passem a desenvolver, com maior intensidade, as suas lutas por seus direitos e reivindicações.

A posição tomada pela maioria da Câmara Federal, veio mais uma vez comprovar que os trabalhadores não devem esperar dádivas do governo. A melhoria das suas condições de vida, seus direitos, mesmo aqueles já consignados em leis, só podem ser conseguidos na medida em que os trabalhadores rurais se organizarem e lutarem por eles. Neste momento, mais do que nunca, se faz necessário que os trabalhadores do campo passem a ofensiva para assegurar os direitos já conquistados, tais como salário-mínimo, férias, aviso prévio, repouso semanal remunerado, acidente de trabalho, indenização por dispensa do trabalho e outros.

A mais eficiente resposta que pode ser dada aos elementos mais reacionários da Câmara Federal é os camponeses e assalariados agrícolas criarem ou reforçarem suas associações, seus sindicatos, enfim, todas as suas organizações, enviarem ao Congresso nacional o seu protesto pelo acintoso abandono às suas reivindicações, iniciarem desde já, a luta mais enérgica e organizada pela sua conquista.



EM PERNAMBUCO :

Invadido Pela Polícia um Sindicato Rural

Sequestrado em frente à Assembléia Legislativa, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paudalho — Prossegue a luta dos camponeses por seus direitos

A polícia do governo de Cordeiro de Farias, em Pernambuco, acaba de investir furiosamente contra os camponeses e assalariados agrícolas, no interior do Estado. De maneira ilegal e inconstitucional, a polícia fechou o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paudalho, Carpina e São Lourenço da Mata. Motivou este assalto aos direitos dos trabalhadores do campo o fato daquele órgão de classe vir se batendo pelas reivindicações dos seus associados, ou seja, pelo pagamento do salário-mínimo.

A polícia, depois de fechar o sindicato, removeu todos os seus utensílios para a Delegacia Policial de Paudalho e ainda persegue os seus dirigentes, prendendo por três vezes

em poucos dias o presidente do referido sindicato, não obstante estar o mesmo munido de um «Habeas-Corpus» preventivo.

Sequestrado o presidente

A fim de protestar contra as arbitrariedades cometidas contra o órgão de classe que dirige, compareceram à Assembléia Legislativa Estadual dirigentes rurais, portadores de um memorial do sindicato, no qual os trabalhadores do campo pediam a intervenção daquela Casa no sentido de que terminassem as violências. Após terem se entendido com alguns deputados, os dirigentes rurais se retiraram. Ao chegar na calçada do edifício,

onde funciona a Assembléia Legislativa, foi o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais sequestrado, por homens armados, ocupando um carro, cujo número não é possível anotar. Entretanto, sabido por todos que o sequestro foi praticado por policiais de Cordeiro de Farias, por aquele carro, de cor azul, já é conhecido pela sua utilização na prática desses crimes.

A luta dos

camponeses prossegue

Estes fatos foram objeto de protestos da tribuna da Câmara Estadual e dos trabalhadores do campo, que continuam a lutar por seus direitos, inclusive pelo direito de organização, já assegurado na nossa Constituição.

EM AGOSTO PRÓXIMO O CONGRESSO DOS LAVRADORES CAPIXABAS

Intensificam-se em todo o Estado do Espírito Santo os preparativos para a realização do Congresso dos Lavradores. O conclave, que está marcado para os dias 23, 24 e 25 de agosto próximo, vem despertando o mais vivo interesse entre os trabalhadores do campo, de norte a sul do Estado.

Em Colatina, Barra de Itapemirim, Morro Grande e outras localidades, já foram organizadas as comissões locais que desenvolvem um trabalho muito positivo. Conferências e pa-

lestras preparatórias estão sendo realizadas. Numerosos delegados já foram eleitos pelos lavradores. Coleta de finanças vem sendo feita pela comissão especializada, a fim de custear as despesas do Congresso.

Já vão adiantados os trabalhos da comissão es-

tatutária que elabora o projeto de Estatutos da futura organização dos lavradores espiritosantenses.

Para assegurar o mais completo êxito do conclave, os lavradores procuram a solidariedade e apoio dos operários da indústria.



A BATALHA da DIFUSÃO

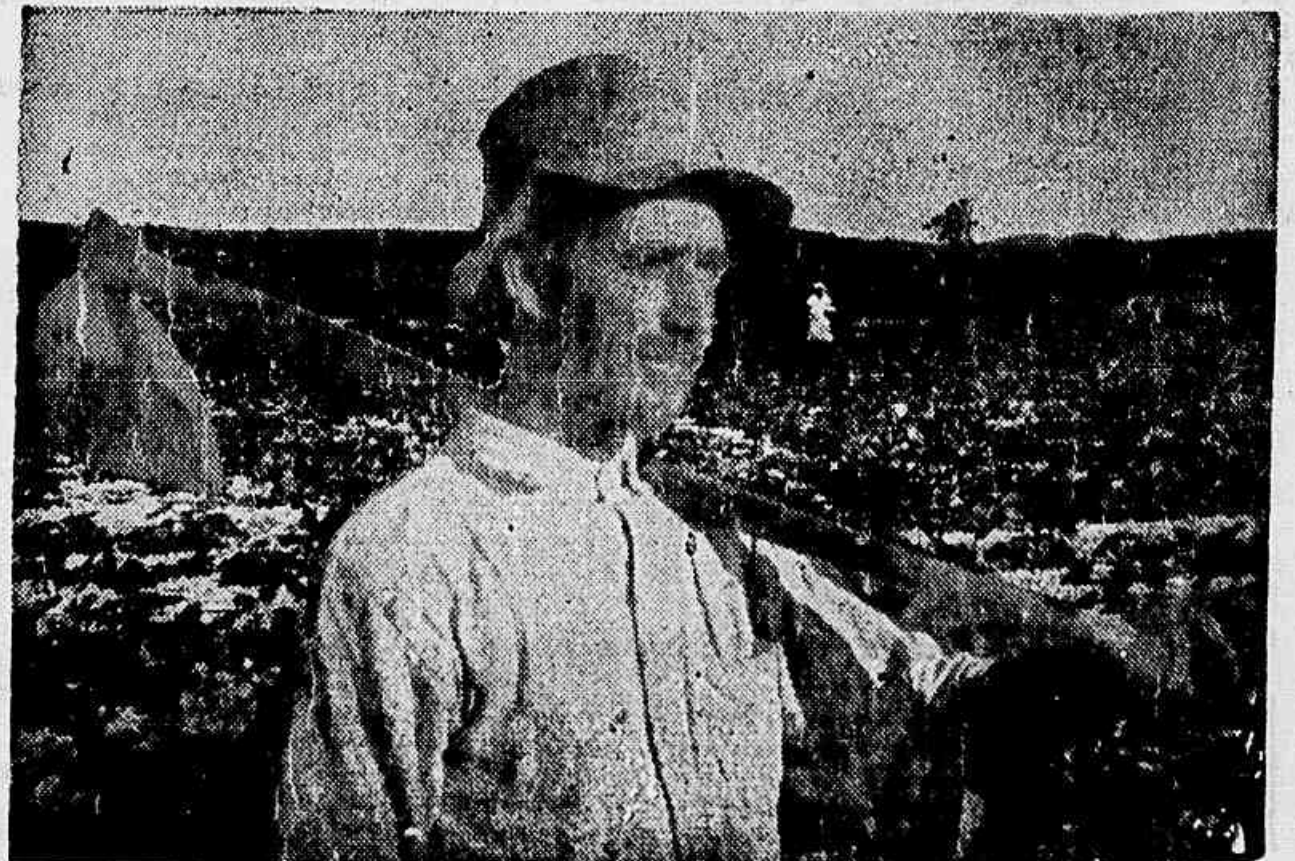
Iniciando a seção de DIFUSÃO DA VOZ, registramos hoje os pedidos de aumento e diminuição de cotas e os pagamentos feitos por agentes do interior. A partir do próximo número passaremos a registrar também o recebimento de reportagens, fotografias e correspondências dos agentes da VOZ.

C O T A S :

BARRETO — Reinício da Agência.
MOSSORO — Reduzida em 200%
BIRIGUI — Reduzida em 10%.

P A G A M E N T O S :

Recebemos dos Agentes de: Recife, Salvador, Campo Grande, Cuiabá, Vitória, Belém, Itapetinga e Três Rios.



★ Correspondência dos Estados ★

MINAS GERAIS

SÃO LOURENÇO (Do Correspondente) — Na Empresa de Águas São Lourenço vem se dando tal processo de espoliação dos trabalhadores, que para ele chamamos a atenção do Delegado e fiscais dos Institutos de Aposentadoria, sejam dos industriários, comerciários ou transportes.

A Empresa de Águas São Lourenço vem demitindo dezenas de trabalhadores sem pagar-lhes qualquer indenização. Muitos desses trabalhadores com anos e anos de serviços prestados à empresa.

Os descontos para os Institutos são feitos, porém os patrões não pagam aos mesmos, prejudicando, desta maneira, os trabalhadores, quando estes têm necessidade de recorrerem ao Instituto.

Para não pagar indenização aos trabalhadores despedidos, os patrões alegam que as Carteiras Profissionais dos mesmos não estão anotadas.

O porteiro noturno trabalha 12 horas e só recebe 2 horas de extraordinário, pois alegam os patrões que a jornada de trabalho noturno é de 10 horas.

NA FABRICA DE MANTEIGA MIRAMAR

Nesta empresa, a legislação trabalhista é burlada acintosamente pelos irmãos Silvestrini, seus proprietários. Grande parte dos trabalhadores não recebem o salário-mínimo. O descanso remunerado não é pago. Demitem os operários sem indenização ou aviso prévio e ainda prendem os seus documentos para obrigá-los a assinar o termo de quitação da empresa.

Tudo isso se passa diante dos olhos do fiscal do Ministério do Trabalho, porém este nada vê, pois está mais preocupado com a sua advocacia particular.

ALAGOAS

MACEIÓ (Do Correspondente) — Em Giral de Ponciano, no interior deste Estado, os lavradores deixaram de se-

meiar este ano, por falta de sementes. O Fomento Agrícola prometeu aos lavradores que lhes forneceria as sementes. Entretanto, a época da semeadura passou e as sementes não chegaram.

Depois de fatos como estes, é costume do governo fazer apelo ao aumento da produção, quando são as próprias repartições do governo que sabotam a produção agrícola e aumentam as dificuldades de vida dos lavradores.

ESPIRITO SANTO

VITÓRIA (Do Correspondente) — Em reunião a que estiveram presentes 50 líderes e dirigentes sindicais deste Estado, ficou decidido que o Congresso dos Trabalhadores do Espírito Santo se realizará nos dias 7 e 8 de setembro do corrente ano. Esteve presente a esta reunião o sr. Otávio Fernandes Gofredo, delegado regional do Trabalho e o sr. M. Cataldo, representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria.

Depois de longo debate foi escolhida a Comissão Coordenadora do Congresso, em cuja presidência ficou o dirigente

bancário, Hélio Soares. Ficou ainda decidido que cada sindicato organizará uma comissão para estudar as reivindicações específicas de cada setor profissional, para serem debatidas em assembléias, nas quais serão eleitos os delegados ao Congresso.

As comissões eleitas se reunirão em conjunto para estabelecer o temário do Congresso e debater as reivindicações de caráter geral.

O Congresso contará com o apoio da CNTI, que enviará delegados àquele conclave.

SERGIPE

Reivindicando organiza-

damente junto ao governo do Estado, junto ao prefeito da capital, ao diretor e administrador do Conjunto residencial, os moradores do Conjunto «Agamenon Magalhães» vêm conquistando uma série de benefícios. Agora mesmo acabam de conquistar a concessão para realização de feiras, no próprio Conjunto, de vez que não há nenhuma no bairro.

A conquista dessa reivindicação teve repercussão e veio de fato ajudar a população, tão assolada com a carência de vida.

Aos Operários da Fábrica de Tecidos Pibire

Operários da Fábrica de Tecidos Pibire pedem-nos a publicação da seguinte conchamação.

«COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS!»

Aproximam-se os dias das eleições em nosso Sindicato. Unidos trabalharemos para eleger a chapa encabeçada pelo nosso companheiro Antônio Nazário, por expressar as nossas reivindicações. Nazário e seus companheiros de Chapa sempre estiveram à frente de nossa luta, na defesa dos nossos direitos. É necessário que na tecelagem, na fiação e em todas as demais secções da fábrica, sejam esclarecidos os operários e operárias, da necessidade de elegermos a Chapa encabeçada por Antônio Nazário.

Companheiros! Temos importantes experiências da Di-

retoria anterior, que era manobrada pelos diretores da fábrica e que sempre se colocava contra os nossos direitos. Apresentava mil e um pretextos para não realizar assembléias, para não discutir as nossas reivindicações. Hoje, nas vésperas das eleições em nosso sindicato, os srs. Borges & Cia. se apresentam como amigos, procurando nos enganar com palavras demagógicas, para nos dividir.

Compreendemos que a chapa apresentada pela Companhia é composta de operários, mas esta não merece o nosso apoio porque são operários que, por ignorância, ainda cumprem ordens da Diretoria da fábrica. Todos nós sofremos com os métodos de exploração aplicados pelos Borges & Cia. São imensas as nossas reivindicações e precisamos conquistá-las. Nós, operários explorados, só unidos podere-

mos conquistar os nossos direitos contidos na Consolidação das Leis do Trabalho. A Companhia se serve da nossa desunião para melhor nos explorar, negando-se a pagar o salário-mínimo às tecelãs, deixando de pagar a taxa de insalubridade, impondo-nos uma assiduidade infernal, pois, se chegamos atrasados dois minutos, perdemos o descanso remunerado. A meta çam-nos com o desemprego, explorando o trabalho clandestino de centenas de operários que não são conhecidos na Delegacia Regional do Trabalho, pagando-lhes salários até de 800 cruzeiros mensais.

Companheiros!

Lutamos por tornar vitoriosa a Chapa encabeçada por

Antônio Nazário porque compreendemos que a sua vitória será importante para a conquista de nossas reivindicações, tais como: aumento de salários, pagamento dos 20% das horas extras, garantia do emprego das operárias grávidas, impedir o desconto para o IAPI em uma só semana, refeitórios, reservatório d'água limpa e não água podre como somos obrigados a beber. Somos operários, seres humanos e não somos porcos nem eschortos.

Companheiros!

Obteremos todas estas reivindicações se formos parte dentro do Sindicato, participando das suas assembléias para debater todos esses problemas. A nossa unidade é um fator fundamental para a nossa vitória. Unamo-nos em torno da Chapa encabeçada por Antônio Nazário. Se estivermos unidos venceremos.

GOIANOS EM DEFESA DE F. DE NORONHA

Contendo 106 assinaturas de democratas e patriotas residentes em Bom Jesus, no Estado de Goiás, foi enviado ao Palácio Tiradentes um abaixo-assinado protestando contra a cessão de Fernando de Noronha ao governo norte-americano, para servir de base de foguetes teleguiados, arma de agressão.

Os patriotas goianos solicitam à Câmara Federal a anulação do lesivo acôrdo, manifestando-se em defesa da soberania nacional.

LEIA E DÊ UM EXEMPLAR DE PRESENTE A SEU AMIGO

Traduzido da edição em inglês publicada na China

JIN-MIN-JI-PAO
(«Diário do Povo», de Pequim)



AINDA SOBRE
A EXPERIÊNCIA
HISTÓRICA
DA DITADURA
DO PROLETARIADO

Cr\$ 20,00

Ed. VITÓRIA Ltda.
Rua Juan Pablo Duarte N.º 50, sob.
Rio de Janeiro

QUEM QUER SER

Correspondente da «Voz Operária»?

Publicamos hoje algumas sugestões para os leitores de VOZ OPERÁRIA que desejem tornar-se correspondentes de nosso jornal e enviar-nos regularmente notícias, reportagens, dados para elaboração de matérias etc. Para poder publicar maior número de reportagens sobre as lutas operárias e camponesas, através de todo o país, bem como notícias sobre o movimento democrático e patriótico, é indispensável o envio regular de correspondência de nossos agentes nos Estados.

Vejamos como devem ser preparadas as diferentes matérias, pelos novos agentes e correspondentes:

★
REPORTAGENS — Os dados que nos devem ser enviados variam, conforme se trate de uma fábrica, usina, greve ou outra forma de luta. Por exemplo, numa fábrica: É preciso que o correspondente nos mande dizer o número aproximado de operários que tem a fábrica, quais os salários que ganham, suas condições de trabalho, as últimas lutas que se têm travado na fábrica (por aumento de salários ou outras reivindicações), as formas de exploração a que são submetidos etc.

Se se trata de uma usina de açúcar ou fazenda de café,

é importante saber qual é mais ou menos, o número de assalariados agrícolas que ali trabalham, se ganham ou não salário-mínimo, se têm direito a férias e aos outros direitos assegurados por lei, quais as suas reivindicações, as lutas que estão travando por conquistá-las, qual a sua organização etc...

No caso de reportagem sobre uma greve — mandar dizer quais as causas da greve, como foi preparada e desencadeada, as reivindicações apresentadas, a propaganda feita pelos trabalhadores, a solidariedade obtida, quando teve início a greve, é total ou parcial, qual a organização que a dirige (Sindicato, Associação, Comissão, etc.).

Mas além desses assuntos, outros servirão também para o envio de reportagens. Assim por exemplo, atividades de um sindicato operário ou rural ou de comissões intersindicais; sobre a luta contra a carestia de vida, ou contra a majoração de impostos, pela baixa dos preços — numa cidade ou município etc. etc.

★
NOTÍCIAS DIVERSAS — Temos interesse em divulgar notícias sobre o movimento democrático e patriótico. Nossos correspondentes devem enviar-nos dados a respeito da criação e do funcionamento de

frentes nacionalistas, em seu município ou Estado; iniciativas em defesa da Petrobrás e de nossas riquezas minerais; manifestações contra a entrega de Fernando de Noronha; denúncia de violências ou atentados às liberdades democráticas etc.

DENÚNCIAS — Os correspondentes das fábricas e do campo devem remeter-nos, sem demora, denúncias sobre as violações das leis trabalhistas ou de conquistas obtidas pelos trabalhadores através de acordos ou lutas. Tais notícias devem conter com clareza todas as informações necessárias à preparação da matéria, na redação.

★
ARTIGOS — Em virtude do espaço reduzido com que conta o jornal para a correspondência dos Estados, pedimos a nossos leitores que nos enviem artigos pequenos (máximo de uma lauda dactilografada, espaço 2, o que corresponde a duas folhas manuscritas). Esses artigos devem ser bastante concretos, escritos em linguagem simples e trazer, sempre que possível, dados e informações de interesse geral.

Esperamos que aumente o número de nossos correspondentes e que nos sejam enviadas regularmente notícias e reportagens.

VOZ OPERÁRIA

Diretor-Responsável

Mário Aves

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 257, 1.º and., s/ 1.712 Tel. 42-7944

ASSINATURAS:

Anual 100,00
Semestral 60,00
Trimestral 30,00
Núm. avulso 2,00
Núm. atrasado 3,00

Aérea ou sob registro, despesas à parte:

Preço no R. G. Sul Sta. Catarina, Paraná, Distrito Federal, São Paulo, E. Santo e Belo Horizonte 2,00

Goias e interior de Amazonas e Territórios 4,00

Outros Estados 3,00
M. Gerais 2,50

SUCURSALS:

SAO PAULO — Rua dos Estudantes n.º 84 s/ 26, 2.º and. — Tel. 37-4983.

PORTO ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria, n.º 66, s/ 43.

RECIFE — Rua Floriano Peixoto n.º 85 — 3.º and. — s/ 326.

FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, n.º 1.248 — s/22 — Tel. 1-13-03.

SALVADOR — Rua Barão de Cotegipe, 67 — Edifício Zacarias, s/ 203 (Calçada).

JOAO PESSOA — Rua Duque de Caxias, 558 — 1.º and. — Salas 3 e 4.

As Vésperas do Festival da Juventude

DIA 28 DE JULHO - ABERTURA DO FESTIVAL

Para dar uma idéia aproximada do que será o primeiro dia do «VI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e pela Amizade», o periódico «Festival» editado pelo Comitê Internacional Preparatório, publicou uma entrevista com os artistas soviéticos Iosif Tumánov, regente titular do Festival, Boris Knobek, chefe dos artistas decoradores da grande festa. Transcrevemos, a seguir, o texto da entrevista:

Queremos que a festa da Paz e da Amizade seja esplêndida, luminosa, inesquecível.

Sobre nós, pintores, regentes, arquitetos, decoradores do Festival, recai a responsabilidade de fazer com que a Festa da Paz e da Amizade seja um espetáculo esplêndido, luminoso, inesquecível. Pensamos muito em como ornamentar Moscou para esses dias, em como deve transcorrer a festa. Quiséríamos que ficasse dela uma recordação viva e indelével em cada participante. Entregamo-nos a nosso trabalho com grande entusiasmo e competimos em imaginação e fantasia. Fizemos incessantes buscas e sempre que encontramos uma solução melhor mudávamos inclusive o que já estava aprovado nos

- ☆ O QUE SERÁ O PRIMEIRO DIA DO FESTIVAL
- ☆ FESTA LUMINOSA, INESQUECÍVEL
- ☆ UM DESFILE IMPRESSIONANTE
- ☆ A RUA DO TRABALHO E A AVENIDA DA AMIZADE
- ☆ O HASTEAMENTO DA BANDEIRA DO FESTIVAL
- ☆ "FLORESCE NOSSA JUVENTUDE"

projetos. No trabalho de decoração do Festival tomam parte principalmente pintores jovens, que terminaram seus estudos no Instituto de Belas Artes no ano passado. Para eles isso constituiu uma satisfação e grande honra.

Queremos que nossos convidados não se afoguem em um mar de impressões e por isso decidimos determinar com precisão os limites de cor e de forma entre os elementos da festa. Procuramos fazer com que sua decoração, cheia de alegria e luz, corresponda a este espírito e nos sentiremos muito felizes se tudo o que imaginamos agradar a nossos hóspedes.

28 de julho, primeiro dia do Festival. Numa esplêndida manhã de verão Moscou aco-

lhe seus convidados. Milhares de espectadores desde cedo enchem as ruas da cidade. Imaginamos como será este primeiro dia do Festival.

Um desfile impressionante. A festa começará com um desfile impressionante. A frente de todos, pelas ruas da capital soviética, marcharão os motociclistas com bandeiras brancas. As trombetas e clarins anunciarão triunfalmente que se aproximam os delegados do Festival. A seguir passarão três automóveis engalanados com flores conduzindo a bandeira do Festival. Irão néles representantes da juventude de diferentes países. Atrás deles um grande emblema do Festival escoltado por um grupo de motociclistas. Depois, lentamente, um automóvel com uma numerosa orquestra.

Seguir-se-á uma coluna de motociclistas, conduzindo cada moto a bandeira nacional de cada um dos países que estão representados no Festival. Por fim aparecerá o cortejo dos automóveis com os delegados. Os automóveis marcharão lentamente, segundo a ordem alfabética. Veremos automóveis de todas as marcas e formas pintados com as cores dos continentes do globo terrestre: os automóveis com as delegações da Ásia serão amarelos, os da Austrália verdes... Para que os que contemplarem o desfile possam apreciar melhor toda a sua beleza e grandiosidade, estará dividido em diferentes seções por colunas de motociclistas com bandeiras azuis. Ao longo de todo o caminho, de 15 quilômetros, levantar-se-ão tabuleiros com bandas de música.

«A rua do Trabalho» e a «Avenida da Amizade». As ruas estarão ornamentadas de maneira interessante. A praça que fica em frente à estação de Riga estará cruzada por um esbelto arco da altura de um edifício de cinco andares, feito com bandeiras

de diversos países.

Será esta a entrada de honra da «Rua do Trabalho», consagrada ao trabalho criador do homem. Estará decorada com um grande painel alegórico: o escultor em seu trabalho, o operário com o martelo, o homem de ciência...

A seguir o desfile entrará por uma avenida consagrada à Amizade, palavra tão querida para todos nas diversas línguas do mundo. A coluna de automóveis passará sob um arco formado por duas mãos que se estreitam amistosamente. Uma das praças mais bem decoradas de Moscou, a praça Mayakoski, estará dedicada à juventude do mundo. Estarão à vista os pórticos do Estádio Central, reunindo milhares de moscovitas e convidados de diversos países. O cortejo desfilará pela pista do estádio, diante das tribunas do oriente e do ocidente. Esta parada das nações será um quadro esplêndido, magnífico. Milhares e milhares de espectadores aclamarão as delegações, voarão flores pelo campo e os clarins anunciarão o início da cerimônia de abertura do Festival. Uma atrás de outra ressoarão as saudações tradicionais aos participantes.

Momento solene: o hasteamento da Bandeira do Festival.

Aproxima-se o momento impressionante do hasteamento da bandeira do Festival. Tudo permanece em silêncio solene e emocionante enquanto se eleva a insígnia branca com o emblema do VI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes. No mesmo momento levantam vôo mais de 40 mil pombas, mensageiras da Paz e da Amizade. Ressoarão os acordes das bandas



Milhares de cartas e mensagens de todos os países chegam à Comissão Patrocinadora do Festival

de música e da tribuna ocupada pelos membros do Comitê Preparatório aproximam-se os jovens estafetas que chegarão até o Festival através de vários países.

«Floresce nossa juventude!»

Terão início as grandes competições esportivas de que participarão estudantes dos Institutos de Esportes e Ginástica de Moscou e Leningrado. Mudar-se-á novamente o colorido da festa: surgirão correndo pelo campo rapazes e moças com os trajes nacionais das 15 repúblicas da União Soviética. Soarão melodias ucranianas, georgianas, lituanas, armênicas, tadjiques... 2.000 jovens executarão a «suiete» de danças «Floresce nossa juventude» que termina com um baile russo de massas: as moças levantam sobre as suas cabeças ramos verdes de bétula e os seus pares

se juntam ao baile com os belos trajes nacionais e toda esta «suiete» termina com uma grande valsa.

Grandiosa representação da Juventude estudantil.

Entrarão depois em cena os estudantes soviéticos: os dançarinos serão substituídos por colunas de jovens desportistas que mostrarão sua força, destreza e audácia. Verão os espectadores belos jogos com aros, complexos exercícios de ginástica, etc. Esta grandiosa representação da juventude se intitulará «Pela Paz e pela Amizade» e encerrará a inauguração do VI Festival da Juventude e dos Estudantes em Moscou.

Não temos dúvida de que este dia esplêndido deixará uma recordação imperecível nos que tiveram a sorte de assistir a este encontro da juventude do mundo.

Em Toda a União Soviética Está em Marcha o Festival

EM KIEV REALIZOU-SE O FESTIVAL DOS JOVENS UCRANIANOS

Em toda a União Soviética está em marcha o Festival. Desde o sul montanhoso até a mais distante aldeia siberiana a juventude soviética realiza milhares de festivais locais em que são escolhidas as delegações para o VI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes. A primavera ucraniana foi este ano ainda mais alegre porque em toda parte se realizaram festivais preparatórios da festa da juventude ucraniana que teve lugar em Kiev, em fins de maio.

Durante os dias do festival foi como se a juventude houvesse trazido à capital todas as flores de todos os campos e jardins da Ucrânia.

Os motociclistas abriram o colorido cortejo dos vinte e seis distritos ucranianos. Em meio de imensos girassóis, verdes folhas de beterraba, vermelhas amapolas, conduzidas pelos jovens camponeses, despontavam torres de petróleo que eram levadas pelos jovens komsomóis, operários das trinta e cinco minas do Dombás, ou refúgio o aço das serras elétricas dos lenhadores dos Sub-Carpátos, vestidos com seus trajes típicos.

A abertura solene teve lugar no estádio

Khrushchiov. Com suas tochas acesas entraram correndo na pista 28 estafetas que haviam percorrido toda a República. Aceso o fogo do Festival, foram soltas milhares de pombas.

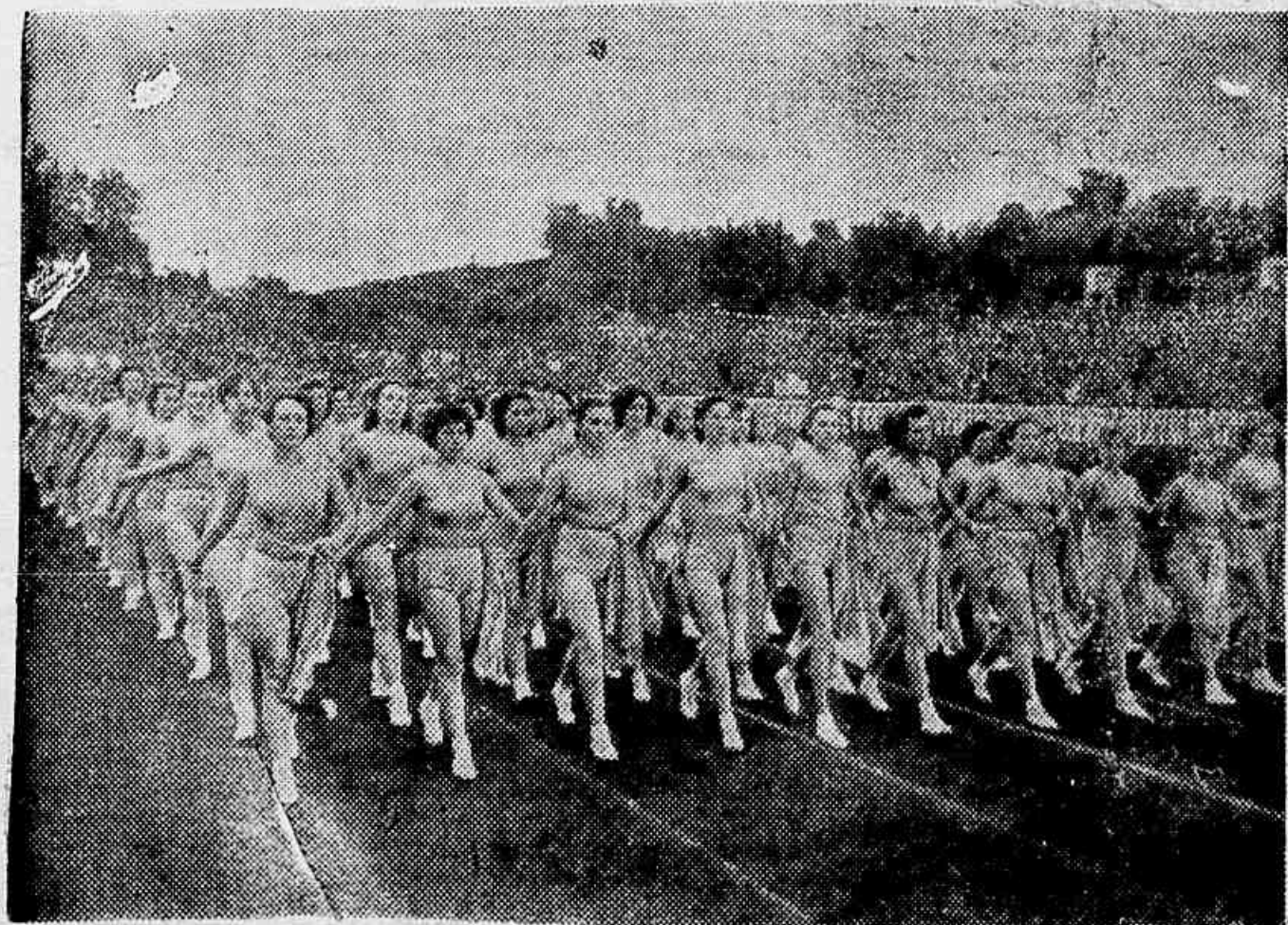
Até bem tarde da noite, por quase toda a cidade, ouviam-se os acordes das orquestras e os cantos alegres dos jovens ucranianos. Certames de poesia, de teatro, concursos de bailados típicos, coros populares, competições esportivas e acrobáticas, concertos, bailes de máscaras, exposições dos jovens pintores e fotógrafos, durante vários dias, expressavam a cultura, o entusiasmo e a alegria da mocidade da Ucrânia.

No Dnieper, noite e dia, havia festejos agrícolas. Verdadeiras esquadras de barcos, canoas, iates, enfeitados com vistosas flâmulas e luzes multicores, navegavam pelo rio sobre o qual ressoavam os risos e os cantos da juventude.

As delegações da Ucrânia estarão presentes em Moscou, juntamente com as de todos os povos da União Soviética, para receber a juventude do mundo no grande Festival pela Paz e pela Amizade.



As repúblicas da União Soviética são realizados festivais preparatórios e escolhidos os melhores grupos de danças e cânticos regionais



Nos clubes e nos estádios os jovens desportistas e ginastas se preparam para a grande festa mundial da juventude